



MORREM CHICO, SANTELMO, BOZÓ, COALHADA...

Depois de 112 dias de agonia, o coração do maior humorista brasileiro parou ontem. Potiguares relembram passagens ao lado de Chico Anysio.

04 RODA VIVA

LISTA DA OAB PARA DESEMBARGADOR TERÁ SEIS NOMES PARA DIFICULTAR AVULSOS

02 ÚLTIMAS

PARTE DA ESTRADA DA REDINHA ESTÁ INTERDITADA

Um trecho da avenida João Medeiros Filho está interditada porque o pontilhão sobre o rio Doce cedeu. Conserto deve levar 15 dias

12 CIDADES



RAYONARA, A REPRESENTANTE DO RN NO 1º MISS SURDA BRASIL

13 CIDADES

TANATOPRAXIA, A ARTE DE PREPARAR OS MORTOS



► Local dedicado aos presos do regime semiaberto não possui condições de receber nem de abrigar mais ninguém

TAMBÉM NÃO HÁ VAGAS PARA O REGIME SEMIABERTO
PRINCIPAL 3

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / Nº 732 / Natal, SÁBADO 24 de Março de 2012

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

11 CIDADES

CIGARREIRAS SÃO REMOVIDAS

/ ILEGAL / DETERMINAÇÃO JUDICIAL OBRIGA PREFEITURA A REMOVER AS CIGARREIRAS INSTALADAS JUNTO À ENCOSTA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS; PREVISÃO É DEMOLIR TUDO ATÉ A PRÓXIMA SEMANA

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Após meses de relutância, Prefeitura promoveu uma ação de despejo surpresa e começou a pôr fim às ocupações irregulares na Getúlio Vargas

10 ECONOMIA

ERA FÁBRICA, MAS VIROU SHOPPING

Sabe aquela fábrica antiga? Virou um shopping. Foi assim com quase todos de Natal.

02 ÚLTIMAS

BC PASSA A MONITORAR PEQUENOS

Banco Central decide começar a verificar empréstimos a partir de R\$ 1 mil.

WWW.IVANCABRAL.COM

CHICO ANYSIO (1931-2012)



NA HYUNDAI CAO A NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

HYUNDAI CAO



Respeite a sinalização de trânsito

DE OLHO EM TUDO

/ ECONOMIA / BANCO CENTRAL COMEÇA A MONITORAR EMPRÉSTIMOS DE R\$ 1.000 COM O OBJETIVO DE EXIGIR QUE AS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS TENHAM MAIS INFORMAÇÕES DOS PEQUENOS TOMADORES

O BANCO CENTRAL ampliou ontem o alcance do Sistema de Informações de Crédito para operações de empréstimo acima de R\$ 1.000. O jornal Folha de S.Paulo havia revelado a intenção do BC em adotar a medida em reportagem de julho do ano passado.

A mudança tem duas funções: exigir que as instituições bancárias tenham mais informações do pequeno tomador, segmento que mais contribuiu para a expansão do crédito no país, e permitir que o Banco Central tenha maior supervisão das operações de crédito.

Até agora, somente empréstimos acima de R\$ 5.000 exigiam informações detalhadas do cliente, como faturamento, da micro-empresa, ou renda, das pessoas físicas.

A medida quadruplica o volume de dados no Sistema de Informações. São mais 155 milhões de operações e R\$ 166 bilhões em recursos. Com a medida, o BC passa a monitorar 96% das operações de crédito no país.

A expectativa do Banco Central é que a medida reduza os riscos de inadimplência e promova a redução do "spread" bancário -diferença entre a Selic, taxa usada nas operações interbancárias, e os juros cobrados do consumidor final.

Na opinião de Alexandre Tombini, presidente do BC, a medida anunciada ontem tem abrangência de uma minirreforma econômica.

"É uma medida forte para fazer que o sistema reduza de ma-



▶ Para presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, medida é uma minirreforma econômica

neira importante o "spread", principalmente no segmento de renda menor e das microempresas", disse.

O BC quer minimizar o risco de crédito com a democratização dos financiamentos no Brasil. O crédito pulou de 25% do PIB, em 2000, para quase 50%, em 2011.

O número de tomadores de empréstimos passou de 5,6 milhões, em 2003, para 29 milhões, em 2011. O total de contas bancárias, de 93 milhões, em 2006, para 121 milhões, no ano passado.

Todo esse acesso ao sistema financeiro resultou em mais calotes. A inadimplência de pessoas fi-

sicas cresceu de 5,7% para 7,4%, em 2011. Segundo Murilo Portugal, presidente da Febraban, um terço da composição dos "spreads" resulta da provisão contra a inadimplência. Com maior controle dos tomadores, a tendência é que haja queda nesse indicador, com reflexos nas taxas de juros para tomadores finais a médio prazo.

Os representantes dos bancos saíram da reunião de hoje sem garantir prazos. Afirmaram somente que a medida "tende" a reduzir os juros. "A expectativa é que isso [a queda dos "spreads"] comece a ocorrer agora e continue ao longo

do tempo. Quando [os juros vão cair] não tenho condições de dizer. Ninguém tem", disse Portugal.

Segundo a Febraban, não haverá aumento das tarifas devido a exigência de mais informações para o BC.

BOLHA

Murilo Portugal disse que o país vive expansão benigna, não bolha no crédito. "Não há registro histórico de bolhas de crédito em países com taxas de juros positivas e elevadas. Há expansão benigna, não um bolha no crédito", disse. Para ele, o crédito migrou do setor público para o privado.

BC AUMENTA ESTIMATIVA DE DEFICIT NAS TRANSAÇÕES COM EXTERIOR

O Banco Central aumentou sua estimativa para o déficit nas chamadas transações correntes do Brasil com o exterior, conta que incluiu exportações e importações, viagens internacionais, transferências de renda por pessoas fisi-

cas e envio de lucros por empresas, entre outras operações.

A previsão agora é de que o resultado seja deficitário em US\$ 68 bilhões -isso significa que, nessa conta, o Brasil deixou no exterior mais dólares do que o mon-

tante que entrou no país. A estimativa anterior era de um déficit de US\$ 65 bilhões, valor que já seria um recorde anual. Para o Banco Central, a balança comercial, que computa exportações e importações será superavitária, mas terá um saldo menor do que o esperado anteriormente. A previsão de superavit agora é de US\$ 21 bilhões, contra US\$ 23 bilhões antes.

Além disso, a conta de serviços deverá alcançar um resultado negativo de US\$ 42,1 bilhões, con-

tra US\$ 39,5 bilhões. Nessa conta entram as viagens internacionais e serviços como transportes e aluguel de equipamentos.

Investimentos
O BC espera que os brasileiros invistam menos em bolsa e no setor produtivo no exterior: US\$ 20,7 bilhões, contra US\$ 25,6 bilhões da previsão anterior.

Para os investimentos de estrangeiros no país, a previsão é praticamente a mesma, em US\$ 69,4 bilhões (era US\$ 69,2 bilhões).

/ REAL /

TENDÊNCIA É DE VALORIZAÇÃO

ESTUDO FEITO POR integrante da equipe econômica do governo federal indica que a tendência de valorização do real -criticada pelo setor industrial e combatida pelo governo- veio para ficar, mesmo com a perspectiva de mais cortes na taxa de juros.

Em seminário na Fundação Getúlio Vargas, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, afirmou que a valorização do real não é resultado apenas dos juros mais elevados no país, e está sendo determinada pelos altos preços das matérias-primas no exterior.

Segundo Barbosa, a boa notícia disso é que o Brasil não precisa mais subir a taxa de juros para atrair capital estrangeiro e manter a inflação sob controle.

"Qual é a má notícia nisso? Mesmo que baixemos a taxa de juros rapidamente, a moeda continuará valorizada", disse o economista.

O real forte preocupa o governo porque encarece os produtos fabricados no Brasil em relação aos importados, contribuindo para o fraco desempenho da indústria.



▶ Nelson Barbosa: mesmo com redução de juros, valorização continuará

O governo tem sustentado que mais cortes na taxa básica de juros ajudam no esforço para deixar o real mais desvalorizado.

Um indicador da força da moeda brasileira, apresentado por Barbosa, é a chamada taxa de câmbio real efetiva, que compara o valor do real em relação às moedas de seus principais pares comerciais, descontada a inflação.

Por essa medida, calculada pelo Banco Central, a moeda chegou em 2011 ao mais ele-

vado patamar desde 1998, quando o governo mantinha o câmbio fixo e artificialmente valorizado. O fortalecimento do real começou em 2008, quando os preços das matérias-primas começaram a disparar no exterior.

Barbosa disse ainda que o baixo endividamento do país -37% do PIB (Produto Interno Bruto)- e o acúmulo de reservas internacionais também contribuem para a valorização do real: "O mundo vê o Brasil mais seguro".



▶ Trecho da avenida cedeu ontem à tarde

/ TRÂNSITO /

ESTRADA DA REDINHA TEM TRÂNSITO EM MEIA PISTA

O PONTILHÃO SOBRE o Rio Doce, na avenida João Medeiros Filho, cedeu com o rompimento de um dos bueiros. O aterro e parte da pista foram levados pela correnteza. O local foi isolado e o trânsito no sentido Igapó-Redinha está funcionando em meia pista. O comerciante Valderis da Silva, dono do Bar Sombra e Água fresca, localizado às margens do Rio Doce, diz que a Defesa Civil já visitou o local. "Eles prometeram que, em no máximo 15 dias, vão iniciar a obra de reconstrução do trecho onde o asfalto está cedendo."

Segundo o comerciante, praticamente toda semana a Prefeitura manda jogar cacimbas de barro para cobrir o buraco. O que pouco adianta na opinião de Silva. "Quando chove vai tudo rio abaixo e o problema vai ficando

cada vez maior. Eles estão bem esperando algum acidente grave acontecer, morrer alguém, ou o próprio caminhão da prefeitura cair, para fazer a obra de reconstrução do jeito que é pra ser feita", questiona.

O comerciante diz que, apesar dos técnicos terem conhecimento do problema e fazerem o acompanhamento semanal da situação há um bom tempo, o serviço está demorado demais. "Como o valor da obra é alto, é bem mais fácil eles (os responsáveis pela reconstrução) esconderem o dinheiro debaixo do colchão do que darem o destino correto à verba", desabafa.

Enquanto o serviço não é feito, com o trânsito em apenas uma pista, os motoristas vão ter que conviver com os congestionamentos nos horários de pico.

/ CONGRESSO /

ASSOCIAÇÃO QUESTIONA 14º E 15º SALÁRIOS

A ASSOCIAÇÃO DOS Servidores do Ministério Público Federal entrou ontem com uma ação pedindo o fim do 14º e 15º salários pagos aos deputados e senadores. A ação protocolada no STF (Supremo Tribunal Federal) questiona a constitucionalidade de decretos legislativos que garantem o pagamento de dois salários, um no início e outro no final de ano. O relator do processo será o ministro Carlos Ayres Britto. Os pagamentos, de acordo com os decretos, são uma ajuda de custo para as despesas com transporte e para comparecimento dos parlamentares no Congresso. A verba tradicionalmente é conhecida como auxílio-paletó. "Na prática, a concessão de tais parcelas constituem extensão indevida e pagamento de 14º e 15º subsídios, com clara natureza remuneratória das par-

celas", diz a associação.

Nesta semana, o assunto esteve em pauta na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que discute um projeto para acabar com os pagamentos. A discussão foi suspensa pelo senador Ivo Cassol (PP-RO) por não considerar o pagamento irregular. "O político no Brasil é muito mal remunerado porque tem que atender com passagem, dar remédio, ser patrono de formatura. Se bater alguém na sua porta pedindo uma Cibalena [analgésico], você não vai dar?", disse.

"Quem foi contra no mínimo deveria ter devolvido o dinheiro aos cofres públicos e não devolveu. Estou pedindo vista do projeto, quero verificar onde isso começou." O projeto é da ministra e senadora licenciada Gleisi Hoffmann (PT-PR).

/ SAÚDE /

CONVÊNIO DEVE PAGAR MESMO DURANTE A CARÊNCIA

A QUARTA TURMA do STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que uma seguradora de saúde não pode restringir o custeio de procedimentos de emergência, durante o período de carência a um paciente de doença grave. A decisão, divulgada ontem acolheu o recurso de um paciente com tumor cerebral. Em primeira instância, a seguradora foi condenada a custear todos os procedimentos quimioterápicos, cirúrgicos e hospitalares do tratamento de um adolescente com câncer. Segundo a ação, a seguradora se negou a pagar os procedimentos sob o argumento de que o paciente estava cumprindo uma carência de 180 dias. O paciente entrou como dependente do seu pai em 25 de setembro de 2002 e o diagnóstico do tumor foi dado em 10 de janeiro de 2003. A cirurgia emergencial, custeada pelos seus pais, foi feita em 21 de janeiro de 2003.



ERNANI ALVES DA SILVEIRA

★ 25.10.1925 † 17.03.2012

MISSA DE 7º DIA

OS FAMILIARES DE ERNANI ALVES DA SILVEIRA - FILHA, NETOS, BISNETO E NORA, CONVIDAM PARENTES E AMIGOS PARA A MISSA DE 7º DIA DE FALECIMENTO DO INESQUECÍVEL ERNANI, QUE SERÁ CELEBRADA NO DIA 24 (SÁBADO) DO CORRENTE MÊS NA IGREJA DO BOM JESUS DAS DORES, NA RIBEIRA, ÀS 10:00 HORAS.

ANTECIPADAMENTE, AGRADECEM A TODOS QUE COMPARECEREM A ESTE ATO DE FÉ CRISTÃ.

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A RAIZ QUADRADA DA QUESTÃO

/ SISTEMA PRISIONAL / COM 1.300 FORAGIDOS À SOLTA PELAS RUAS DE NATAL, PROMOTOR CRITICA FALTA DE CONTROLE DO REGIME SEMIABERTO; TAMBÉM HÁ ESCASSEZ DE VAGAS PARA QUEM TEM DIREITO A USUFRUIR DA PROGRESSÃO DA PENA

“QUEM TEM FILHO no colégio sabe muito bem disso. Qualquer escola tem um controle mais rigoroso que o nosso regime semiaberto”. O comentário do promotor de justiça Wendell Beethoven Ribeiro Agra, coordenador do Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público, não poderia ser mais pertinente. E vem justamente ratificar o que disse ontem o juiz da Vara de Execuções Penais, Henrique Baltazar, ao revelar, com exclusividade ao NOVO JORNAL, que aproximadamente 1.300 foragidos do regime semiaberto estão à solta pelas ruas de Natal.

São 1.300 homens e mulheres já sentenciados e condenados pela justiça, que em razão da progressão de suas penas ganharam o direito legal de passar a maior parte do tempo fora de suas celas, conscientes de suas obrigações para com a sociedade e em busca de uma reintegração mais rápida. Foi com esta premissa que lhes foram conferidos a confiança e o benefício de estarem trabalhando durante o dia, assim como também lhes foram impostos o dever e a obrigação de retornarem às suas unidades prisionais no período noturno. Porém, não é o que se vê.

Como a fiscalização é falha - seja por parte do Estado ou do Poder Judiciário - também não é difícil deduzir o que pode acontecer. Afinal, o que impede que estes 1.300 foragidos voltem a cometer crimes? “É por isso que a informação do juiz é extremamente preocupante. O nosso sistema prisional é o mais esculhambado do planeta”, disparou Beethoven. Ainda segundo o promotor, “só deveria ter direito ao regime semiaberto o apenado que estivesse, efetivamente, trabalhando. Ou então com uma ocupação devidamente comprovada”.

Com tal argumentação, a pergunta foi inevitável: “Doutor, como é que um apenado do regime fechado, que fica trancafiado 24 horas por dia numa cela, vai conseguir arrumar emprego se ele está preso? “Problema dele”, respondeu Beethoven, para em seguida emendar: “O bandido diz que vai procurar emprego e o Estado aceita a gambiarra. É ingenuidade demais achar que pessoas acostumadas com o crime vão arrumar emprego. O sujeito que é ladrão, que sempre levou uma vida fácil roubando, vai ser ladrão a vida toda. O estado não pode viver de ilusão. Este é um jogo de faz de conta muito perigoso. A verdade é que ninguém fiscaliza”.

Ainda segundo informações recentes da Vara de Execuções Penais, existem mais de 4 mil processos com pedidos de progressão de pena do regime fechado para o semiaberto. No entanto, em Natal, não existem sequer 400 vagas destinadas para este controle. Ou seja, não existem albergues suficientes para acolher tanta gente. “A demanda é dez vezes maior que a oferta”, simplificou o promotor.

O que fazer então? “Investir no sistema. Construir presídios, construir unidades para o regime fechado, para o semiaberto e para o aberto também. Tem que construir. Não tem outro jeito. O estado tem que gastar dinheiro com o sistema prisional”, pontuou Beethoven.



► Complexo Penal João Chaves, na Zona Norte, unidade destinada apenas e exclusivamente para o uso dos presos do regime semiaberto: falta de fiscalização e vagas limitadas



NEY DOUGLAS / NJ

“

O SUJEITO QUE É LADRÃO, QUE SEMPRE LEVOU UMA VIDA FÁCIL ROUBANDO, VAI SER LADRÃO A VIDA TODA. O ESTADO NÃO PODE VIVER DE ILUSÃO”

Wendell Beethoven Ribeiro Agra,
Promotor de justiça



HUMBERTO SALES / NJ

► Andrei Thies, condenado a 18 anos, poderá em pouco tempo gozar do semiaberto

LEGISLAÇÃO É LENIENTE, AVALIA PROMOTOR CRIMINAL

AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NJ

O promotor Wendell Beethoven não é o único a expressar sua indignação com o sistema carcerário. O também promotor criminal Edevaldo Barbosa vai além. Seu descontentamento recai igualmente sobre o sistema judiciário. “Estou desacreditado. Nossa legislação é leniente. A condenação da família Thies é um exemplo”, disse ele, visivelmente insatisfeito com a certeza de que o sargento Andrei Bratkowski Thies, condenado a cumprir 18 anos na cadeia pelo assassinato da própria esposa, estará gozando da liberdade que o semiaberto propicia em menos de dois anos.

Isso porque, como o militar tem assegurado direito à progressão de regime tendo cumprido dois quintos da pena (e ele já está preso há quase cinco anos), é quase certo que antes mesmo da Copa do Mundo de 2014, o assassino confesso já esteja em casa assistindo aos jogos da seleção brasileira. Ou mesmo da Alemanha, já que sua família é descendente dos germânicos.

O mesmo tende a acontecer com os seus pais, o aposentado Amilton e Mariana Thies, condenados a 19 anos cada pelo homicídio e ocultação de cadáver. Logo logo estarão usufruindo do benefício.

“Os dados do juiz Henrique Baltazar, revelando que 1.300 foragidos da justiça estão por aí, à solta, podem ser resumidos numa frase: - A culpa é do Estado”, emendou Edevaldo, citando outro exemplo recente do que a falta de fiscalização e de seguran-



► Edevaldo Barbosa, promotor criminal: “Estou desacreditado”

ça ocasionam à sociedade. “Aquele assalto que aconteceu na padaria em Petrópolis é outro caso. O rapaz que atirou e deixou uma moça paraplégica também era um foragido”, recordou o promotor, lembrando da estoquista Elizângela Iva de Souza, de 31 anos, que no dia 2 de fevereiro foi baleada nas costas por um adolescente de 17 anos.

O menor havia fugido dois meses antes do CEDUC de Caicó, onde a pública medida sócio-educativa por outro assalto.

“Eu não arrisco apontar um percentual, mas a grande maioria dos casos que o Ministério Público apura aqui no Rio Grande do Norte envolve pessoas reincidentes. Indivíduos que, depois que passaram para o regime semiaberto, voltaram a praticar crimes”, acrescentou o promotor.

Ele também citou a matéria publicada ontem pelo NOVO JORNAL, que enfocou o caso do

ladrão de carros Julianderson Pereira, o bandido morto pelo médico aposentado Onofre Lopes Júnior que, se tivesse sob a tutela do estado, certamente não teria matado um rapaz no bairro de Mãe Luiza em 2009.

Aliás, se tivesse preso (como deveria), ele mesmo ainda poderia estar vivo e o médico não estaria passando por todo este apereio, tentando provar que agiu em legítima defesa.

“É tudo um grande faz de conta. O Estado faz de conta que fiscaliza os apenados do semiaberto e os apenados do semiaberto fazem de conta que estão presos. Criminoso é criminoso. Não tem que ter essa espécie de benefício. Isso só leva à impunidade. Por isso que se foge tanto”, finalizou Edevaldo.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

MOBILIDADE ALTERNATIVA

O curso de Arquitetura da Universidade Federal realiza, durante todo o dia de hoje, uma reunião de vários especialistas para analisar os projetos de mobilidade urbana que vieram no pacote da Copa do Mundo, e oferecer soluções alternativas para alguns gargalos que estão sendo identificados na fase de implantação desses projetos.

DECISÃO TOMADA

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ricardo Motta, reassume o posto segunda-feira, com uma decisão tomada: botar no freezer o plano de cargos e salários do Legislativo, enquanto o Estado estiver ultrapassando os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (leia o comentário que abre esta Roda Viva).



CORRER O MUNDO

Depois de 15 participações nas Corridas de São Silvestre, Afrânio Miranda inicia amanhã sua carreira internacional, participando da Meia Maratona de Lisboa. No outro domingo, ele vai correr a Meia Maratona de Madrid.

Quando voltar, Afrânio, que vai correr na companhia do irmão, Luciano vai cuidar da corrida de rua que ele próprio está organizando para marcar os 25 anos de sua Miranda Computação.

CONSENSO NA ACADEMIA

As três vagas na Academia de Letras vão ser preenchidas por consenso. Para duas, as vagas já foram abertas; na quarta-feira será aberta a última. Os futuros ocupantes já estão escolhidos consensualmente: João Batista Machado, para a vaga de João Batista Cascudo Rodrigues; Agnelo Alnes, para a cadeira de Enélio Petrovich; e Benedito Mendes, de América Maia.

LIVRO E TV

André Trigueiro, apresentador do Jornal das Dez, da Globo News, e editor-chefe do programa Cidades e Soluções, estará, hoje, em Natal, para autografar (Livraria Siciliano do Midway Mall – 17h) seu livro “Mundo Sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise”, numa iniciativa do Cerne. Trigueiro também fará uma palestra sobre os principais assuntos relacionados no livro.

PRUDÊNCIA É O LIMITE

Mesmo depois de 15 meses de evidentes apertos nos gastos públicos, nosso Rio Grande do Norte continua aparecendo na rabeira dos governos em dificuldades financeiras, em razão de ultrapassagem dos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Lei que surgiu como uma esperança de moralização do serviço público no Brasil por estabelecer limites para decisões dos gestores públicos e definir suas responsabilidades.

Dos tais limites, o mais visível é o percentual de comprometimento do orçamento com o pagamento da folha de pessoal, determinando, inclusive, um sinal de alerta para o gestor público – e para toda a sociedade – conhecido como o “Limite Prudencial”.

Ocorre que o exercício de 2010 só não houve prudência num conjunto de decisões que contrariaram frontalmente todo o espírito da Lei de Responsabilidade Fiscal em razão de compromissos assumidos que terminaram por inviabilizar futuras administrações, tantos artifícios foram invocados para permitir um endividamento descontrolado para ser saldado no futuro.

Quando a Lei de Responsabilidade Fiscal apareceu para os brasileiros, foi dito e valorizado que ela seria um instrumento capaz de inibir excessos de quaisquer gestores que a descumprissem, inclusive com o envolvimento pessoal do governante por decisões que tenha tomado ou autorizado.

No caso do nosso Rio Grande do Norte vale lembrar que a maioria dessas bombas de efeito retardado foram deixadas com a concordância e aprovação – unânime – da Assembleia Legislativa.

Isso posto, chegou a hora de indagar: 1 – Houve infringência à Lei? 2 – Quem responderá pelo ilícito?

É verdade que o estado democrático de direito preconiza a independência e harmonia entre os Três Poderes, mas no caso do arrocho financeiro, apenas, é o provedor – o Poder Executivo – que parece preocupado na redução de despesas e diminuição de custos, pois é ele quem tem de arrecadar os recursos para aplicá-los, de acordo com a execução orçamentária, sem poder impor qualquer restrição aos gastos feitos fora de sua alçada.

Ter essa exata noção serve para responder indagações que se repetem questionando o esforço feito para a redução das despesas de custeio e o aumento das receitas, sem uma mudança no panorama.

- Mas a receita não está aumentando?

Está! Ocorre que o aumento conseguido à custa de muitos sacrifícios, mal dá para absorver o aumento programado dos custos, herdado da administração passada no escalonamento de aumentos futuros que terão de ser cumpridos de qualquer maneira.

Enquanto governos se colocarem acima das responsabilidades de estado a prudência será o limite. Quando exercida.

COMPARATIVO DE RECEITAS	
PERÍODO	VALOR (R\$)
2009	1.234.567.890
2010	1.345.678.901
2011	1.456.789.012
2012	1.567.890.123
2013	1.678.901.234
2014	1.789.012.345
2015	1.890.123.456
2016	1.901.234.567
2017	2.012.345.678
2018	2.123.456.789
2019	2.234.567.890
2020	2.345.678.901
2021	2.456.789.012
2022	2.567.890.123
2023	2.678.901.234
2024	2.789.012.345
2025	2.890.123.456
2026	2.901.234.567
2027	3.012.345.678
2028	3.123.456.789
2029	3.234.567.890
2030	3.345.678.901

Período Classe B, período II (6 progressões)

NÃO TEM

Para lançar um pacote de conta total de R\$ 99 para telefonia fixa, celular e banda larga, a Oi garante que “só Natal tem”, além da ponte “Milton Navarro”. Essa, Natal não tem. Aqui só tem a Ponte Newton Navarro, poeta e pintor da cidade, personagem da Redinha.

AMIGO X INIMIGO

Do genial Nelson Rodrigues, numa antiga entrevista a Geneton Moraes Neto, apresentada num especial da Globo News: “Pior que o inimigo é o amigo. A admiração corrompe. Prefeito o inimigo”.

CHAPA COMPLETA

Cresce, no comando da OAB, a ideia de se fazer uma abertura de candidatura para quem quiser disputar o lugar de desembargador, com a aposentadoria de Caio Alencar. Com isso, seria apresentada chapa completa ao eleitorado, formada por quem tiver mais votos nas prévias. Isso torna praticamente impossível um avulso conseguir se colocar entre os seis nomes que serão encaminhados ao Tribunal de Justiça para a formação da lista tripla a ser encaminhada à governadora do Estado.

MULHER NO VOLANTE

O Jeep Clube/RN promove, hoje, um evento destinado ao público feminino, a “Trilha do Batom, uma prova “off road” exclusiva para mulheres (lugar de homem é como co-piloto), entre Natal e Maracajá, no Litoral Norte. A largada é às 9h, no Posto São Luiz da Via Costeira. Em tempo: A presidente do Jeep Clube é uma mulher: Ana Tereza Gondim

EXEMPLO DO INTERIOR

A escola pública do Rio Grande do Norte estará presente na Conferência Rio + 20, da ONU, que será realizada, em junho, no Rio de Janeiro com um projeto desenvolvido por estudantes da Escola Estadual Cristóvão Colombo de Queiroz, do município de Doutor Severiano, que conseguiram reduzir, em 25% o consumo de gás no cozimento de alimentos. Eles construíram um aquecedor solar que eleva a temperatura da água em dez graus, permitindo essa economia.

PRIMEIROS PASSOS

Virtual candidato do PT a Prefeito de Mossoró, o professor Josivan Barbosa começou a lutar para aumentar o tamanho do seu palanque. Ele não esconde que o vice dos seus sonhos é o empresário Rútilo Coelho, comandante do PDT na capital do Oeste.

Editorial

Sistema mais que falho

A semana que termina revelou que os problemas e as complexidades envolvendo o sistema penitenciário podem ser muito piores do que uma fuga de uma penitenciária ou a falta de vagas para abrigar, de maneira adequada, os condenados por crimes.

Reportagem publicada pelo NOVO JORNAL, na edição de sexta-feira, mostrou que o sistema está mesmo em situação crítica. E que suas falhas estão gerando mortes. E a perspectiva é que isso só piore.

O assaltante Julianderson Marcelo da Silva Pereira não deveria estar morto agora. E o médico Onofre Lopes Júnior também não deveria estar respondendo a inquérito pela morte do rapaz.

Se o sistema penitenciário estivesse funcionando devidamente, Julianderson deveria estar preso ou, no mínimo, sob acompanhamento policial constante, posto que tinha o dever de se apresentar diariamente numa unidade prisional.

O assaltante deixou de cumprir isso em junho de 2011. E por isso, encontrava-se foragido, invisível à Justiça, de certa forma.

Se houvesse fiscalização adequada e controle equilibrado, talvez o assaltante tivesse sido recapturado após ter se negado a seguir as regras do regime semiaberto. Mas isso não ocorreu.

Ocorreu a notícia policial de sua morte. O pior agora é saber que Julianderson não era o único nessa condição de foragido do semiaberto.

Existe nas ruas do Rio Grande do Norte uma verdadeiro batalhão de “juliandersons”, criminosos que tiveram acesso à progressão de pena e que não estão mais seguindo a determinação de se apresentar todos os dias numa unidade prisional.

São pessoas que, em sua maioria, por se ausentarem do semiaberto, não aparentam ter a intenção de se ressocializarem, obter um trabalho e voltar a andar em conformidade com as leis estabelecidas. Pelo contrário.

O grave é perceber que, diante de todo esse quadro, não há qualquer plano de ação para estabelecer medidas que evitem que novos casos como o de Dr. Onofre ocorra. E que também não há qualquer mecanismo que impeça que assassinos gozem do regime semiaberto e possam, em pouco tempo, estar novamente nas ruas.

Lamentavelmente, só resta constatar que a situação existente no Rio Grande do Norte - com seus elementos de impunidade e falta de infraestrutura - é realmente um convite à criminalidade.

Artigo

MARCOS BEZERRA

Chefe de Reportagem ▶ marcosbezerra@novojournal.jor.br



Se eu quiser

Fui ao estádio Dinarte Mariz, o Marizão, na rodada de abertura do Campeonato Estadual. Era a estreia do Corinthians e estava com dois amigos, como eu, torcedores do Caicó. A Raposa jogava fora, então, fomos ver o Galo mesmo. Lá, ir ao estádio é quase um acontecimento social. Bastante informal, é bem verdade, mas um evento diante da oportunidade de interagir com as pessoas.

Observei isso com os meus amigos. A torcida do Caicó vai lá secar o Corinthians e não faltam provocações dos dois lados. Mas não se vê briga por isso. Até porque todo mundo conhece todo mundo. É um converseiro só e a gente se diverte, mesmo sem consumir uma única gota de álcool. Água mineral, refrigerante, picolé e dindim mantêm a boca ocupada e ajudam a abrandar o calor no estádio.

Por acaso, foi nesse jogo, Corinthians e Potiguar de Mossoró, que vi o jornalista Esaú Andrade pela última vez - ele morreu mês passado, depois de nove dias na UTI por causa de um acidente que vitimou também o auxiliar de arbitragem Clistenis Juny. Em Caicó, trabalhando como repórter e fotógrafo ao mesmo tempo, Esaú parecia animado como sempre. Quando eu era repórter da TV Cabugi em Mossoró e ele estagiário de um dos jornais locais, buscava dicas da profissão que, então, questionava se valia a pena seguir. Foi legal rever o companheiro já completamente envolvido com o jornalismo. Triste, uma partida tão precoce. A última imagem que guardei dele foi subindo as arquibancadas do Marizão carregado de garrafas de água mineral para o resto da equipe. “Cerveja não tem”, brinquei. E ele respondeu sorrindo alguma coisa sobre a Lei Seca.

Talvez não faça falta e os estádios tenham se tornado ambientes mais saudáveis sem as bebidas alcoólicas. Mas, acho um exagero a polêmica criada em torno da liberação nos jogos da Copa do Mundo de 2014. Ninguém impede que o cidadão chegue bêbado ao estádio. Ninguém controla o que vai na bolsa das mulheres, ou aquela água mineral que se toma aos poucos, quente e morno nos beijos de tira-gosto. E quem checka o que vai no frigobar dos endinheirados que ocupam os camarotes?

Quero, sim, levar meus filhos à Arena das Dunas para assistir Coréia e Honduras, ou qualquer outro jogo. E, se estiver com vontade, tomar uma Budwaiser, ou qualquer outra cerveja que a Fifa queira me servir. Podia ser em garrafa, mas vou me contentar com um copo descartável. Tenho certeza que se eu fosse perguntar aos amigos e conhecidos que vi no Marizão, eles responderiam que essa arenga toda não passa de uma grande besteira. Esaú abria o sorriso de sempre e, sossegado, soltaria um “hômi”, para, em seguida, defender o direito de cada um decidir.

MÁGICA POLÍTICA



Para um conhecedor dos meandros da política nacional, a presidente Dilma está tentando uma mágica tipo trocar as meias sem tirar os sapatos. É a ideia de mudar a coordenação política sem mudar a coordenadora (Ideli Salvatti).



HUMBERTO SALES / IN

“O Tribunal de Justiça já opinou pela autorização do consumo, antes mesmo da Copa vir”

DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL, JOSÉ VANILDO, SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS NA COPA DO MUNDO

ZUM ZUM ZUM

► Segunda-feira, o futuro do Porto de Natal será tratado pela governadora Rosalba Ciarlini, que recebe a Diretoria da Codem em audiência.
► Jean Paul Prates recebe André Trigueiro para almoço, hoje, no restaurante Fogo & Chama.
► D. Anita Maia, aniversariante do dia, vai aumentar muito o tráfego da telefonia Natal-Brasília.

► A Fiem está presente na Feira Multissetorial Expocomer, que termina, hoje, na cidade do Panamá, com o empresário José Garcia da Nóbrega.
► Existe uma articulação em marcha para fazer Fábio Holanda, vice na chapa de Hermano Moraes.
► A Prefeitura de Mossoró aderiu ao programa de distribuição gratuita de carteiras de estudante.

► O Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha visitou, ontem, a Liga de Ensino (Uni-RN, Escola Doméstica e Colégio Henrique Castriçano).
► O IFRN entrou com pedido de licença ambiental para a construção de sua unidade na cidade de Canguaretama.
► Quarta-feira é dia eleição na Associação dos Servidores do Poder Legislativo do RN – a Aspol.

► A Organização das Cooperativas do RN trabalha para adaptar seus estatutos às mudanças efetuadas na organização nacional.
► A governadora Rosalba Ciarlini abriu um crédito suplementar de R\$ 24.744.620,90.
► Já estão abertas as inscrições para a 38ª Corrida de Rua Tiradentes, que a Polícia Militar promoverá dia 21 de abril.

NA HYUNDAI CASH
NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

Respeite a sinalização de trânsito



NATAL
LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

HYUNDAI
CASH

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Público ou privado?

A estratégia do PT de quitar a dívida de empréstimos com Banco Rural não sensibilizou membros do STF (Supremo Tribunal Federal), que enxergam uma tentativa de esvaziar a tese da Procuradoria-Geral da República de que dinheiro público abasteceu o mensalão.

Denunciante do escândalo, Roberto Jefferson (PTB) diz que a quitação do débito do partido muda o processo. "O PT produziu uma prova importante. O que era desvio do dinheiro público eles legalizaram através do empréstimo." Mas ministros da corte lembram que o relator Joaquim Barbosa já tinha descartado os empréstimos como origem do dinheiro do valerioduto.

TABELINHA 1

Márcio Zimmerman, número 2 do Ministério de Minas e Energia, avisou ao ministro Edison Lobão que vai se filiar ao PMDB de Santa Catarina. O ministro levou o recado ao presidente peemedebista, Valdir Raupp.

TABELINHA 2

A cúpula do partido enxerga no movimento mais combustível para alimentar a disputa pela presidência do Senado. Se Lobão assumir a vaga em 2013, Zimmerman, que tem a simpatia de Dilma Rousseff, pode virar ministro na cota do PMDB.

ME AJUDA

Na conversa que teve com Gilberto Kassab, Dilma o sondou sobre o apoio do PSD à votação do Código Florestal na Câmara. O prefeito respondeu negativamente. Explicou que a senadora Kátia Abreu (CNA), expoente da legenda, lidera a estratégia dos ruralistas.

MILHAGEM

Dilma levará dois governadores para a Índia: Marcelo Déda (PT-SE) e Ricardo Coutinho (PSB-PB). Após convidar Jaques Wagner (PT-BA) e Tarso Genro (PT-RS) para giros no exterior, o Planalto ouviu uma chiadeira de governadores aliados e vai fazer rodízio nas viagens.

FORA DO TOM

O Planalto considerou desastrosa a ida de Ana de Hollanda (Cultura) à Câmara. A sessão ocorreu um dia depois que a ministra recebeu afagos públicos de Dilma. O momento mais problemático, avalia o governo, foi o embate com a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

FLERTE

O ex-governador do Espírito

Santo Paulo Hartung (PMDB), aliado de Lula nos oito anos em que governaram juntos, almoça hoje no Rio com Aécio Neves (PSDB).

RITUAL

Assessores de José Serra insistem em que ele percorra alguns diretórios zonais amanhã, depois de votar nas prévias. O pré-candidato prefere aparecer apenas na divulgação do resultado, no fim da tarde, na Câmara.

INSPEÇÃO

Sérgio Guerra, presidente tucano, comandará comitiva nacional que acompanhará a votação dos filiados na capital. Depois, pretende se reunir com FHC.

FOME DE VOTOS

Fernando Haddad afirma ter emagrecido 8 kg desde que deixou o MEC. A dieta inclui muita fruta e restrição de pães e massas. "Ainda estou mal no Datafolha, mas bem na balança", brincou.

TELEGUIADO

Na tentativa de facilitar aliança entre o PRB e o PC do B, a TV Record sondou agentes de Netinho de Paula sobre possível migração de seu programa semanal para a emissora da Igreja Universal. O pré-candidato se diz feliz na Rede TV!, onde aparece aos sábados.

VISITAS À FOLHA

Cármen Lúcia, ministra do Supremo Tribunal Federal e próxima presidente do Tribunal Superior Eleitoral, visitou ontem a Folha, a convite do jornal, onde foi recebida em almoço.

Felipe Locke Cavalcanti, candidato a procurador-geral de Justiça de São Paulo, visitou ontem a Folha.

TIROTEIO

Chalita está tão preocupado e empenhado em conquistar o apoio das igrejas para sua campanha que deveria se candidatar mesmo a bispo, pastor ou patriarca.

DO EX-PRESIDENTE DO PSDB PAULISTANO, JOSÉ HENRIQUE REIS LOBO, sobre o pré-candidato do PMDB à prefeitura paulistana ter fechado alianças com o PSC e o PTC, partidos com histórico de vinculação aos evangélicos.

CONTRAPONTO

INSTINTO MATERNO

Na reunião com Dilma e ministros, Paulo Skaf (Fiesp) usou metáfora para pedir prioridade do governo à indústria. Perguntou à presidente se ela sabia qual filho é preferido de um pai: o ausente até que retorne, o pequeno até que cresça ou o enfermo até que se cure. A indústria seria, hoje, segundo ele, o filho enfermo, que exige mais cuidado e atenção. Na saída, ao se despedir, perguntou:

- A senhora entendeu a minha metáfora?
- Dilma respondeu:
- Perfeitamente. Eu sou mãe.

SEMIABERTO DO COMPLEXO PENAL JOÃO CHAVES NÃO SUPORTA MAIS NINGUÉM

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

O dia 21 de março de 2006 entrou para a história do sistema prisional potiguar. A data marcou o último dia de funcionamento da Penitenciária Central Doutor João Chaves, o famigerado Caldeirão do Diabo, como ficou conhecida a maior unidade prisional do Rio Grande do Norte naquela época.

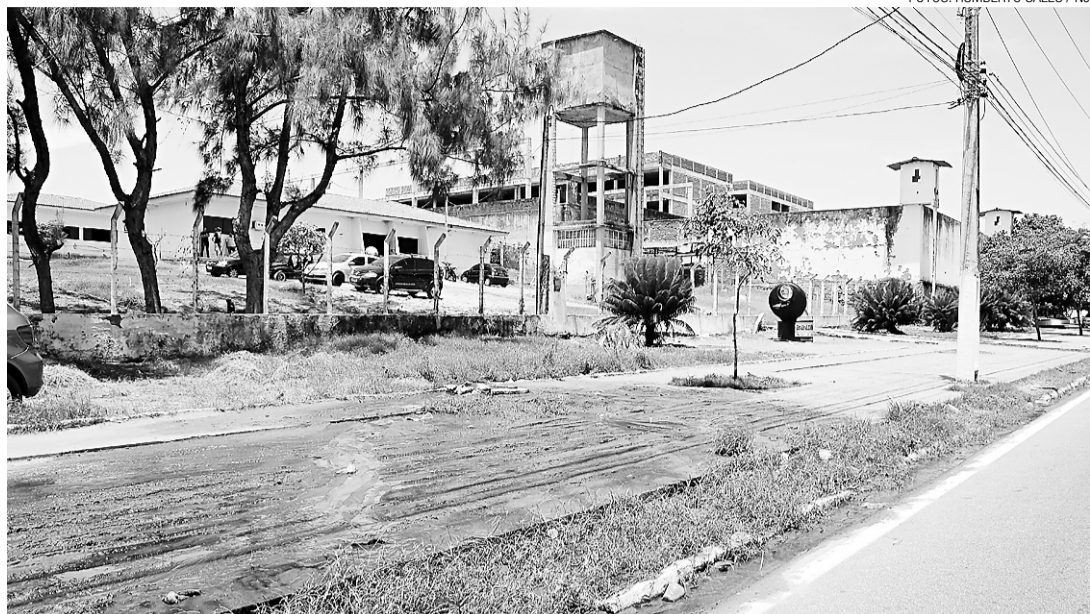
Foram 53 anos acolhendo todo tipo de bandido. Muitos de seus hóspedes eram temidos, como Iveraldo Félix da Silva, Paulo Nicácio da Silva e Vlademir Alex Mendes de Oliveira, ou simplesmente Naldinho do Mereto, Paulo Queixada e Demir. Os três firmaram um pacto de sangue lá dentro e formaram o lendário Trio Ternura. Não durou muito tempo. Eles mesmos se mataram. Mas, afinal, o que tudo isso tem a ver com o atual e combalido regime semiaberto? Muito.

Com a desativação do Caldeirão do Diabo, nem tudo foi ao chão. Morria a penitenciária, mas nascia ali mesmo o Complexo Penal João Chaves, unidade destinada apenas, e exclusivamente, para o uso dos presos do regime semiaberto. Esta foi a concepção original do lugar. Hoje, seis anos depois, é difícil percorrer os corredores de lá e não fazer uma associação imediata com o demolido Caldeirão. Fisicamente tudo mudou, mas o legado permaneceu.

Em 2010, a então governadora Wilma de Faria, pressionada pelo déficit carcerário, assinou uma portaria permitindo que a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc)



▶ Sidclei Gomes, diretor do Complexo Penal João Chaves: "Não temos agentes penitenciários"



▶ Albergues construídos para acomodar apenas do semiaberto nunca passaram por uma reforma ou ampliação

utilizasse a estrutura para também acomodar presos provisórios. Detalhe: a portaria tinha validade de dois meses. Nem um dia a mais. Hoje, passado todo este tempo, a situação não mudou. Só piorou.

Os albergues construídos para acomodar até 160 apenados do semiaberto nunca passaram por uma reforma ou ampliação. Pelo contrário, passaram a receber um número cada vez maior de internos. Agora são 330 ocupando o mesmo espaço de antes.

Como não dá pra todo mundo, o jeito é improvisar. Colchões são espalhados pelo chão e redes de dormir empilhadas umas sobre as outras. Além da superlotação do espaço destinado ao semiaberto, a permissão dada pela ex-governadora para que a unidade recebesse alguns poucos presos provisórios virou regra. Hoje, são mais de 130 detentos, entre presos que ainda aguardam julgamento, dividindo suas celas com muitos já condenados.

Na ala feminina do complexo, a situação só não é pior porque já está pior. Como é isso? São 120 mulheres ao todo, onde se juntam e se misturam as detentas do provisório com as apenadas já sentenciadas, o que a Lei de Execuções Penais não permite. Carla Ubarana, a pivô do escândalo dos precatórios, passou alguns dias por lá e sabe bem o que é isso. Maria Noélia Pereira da Silva, aquela que deu um calote em mais de 150 pessoas vendendo passagens fantasmas, e que continua por lá, mais ainda.

E não é apenas por isso que a situação do espaço destinado às

mulheres carece de uma atenção urgente. Lá, sequer existem albergues para que as mulheres possam cumprir o semiaberto conforme determina a legislação. Como não há onde dormir, a mulherada que progride do fechado para o semiaberto vai ao complexo diariamente apenas para assinar o ponto e pronto. Sempre foi assim.

FEMININO

O semiaberto feminino não tem diferença nenhuma do regime aberto. No Rio Grande do Norte, a mulher que conquistar o benefício não vai achar ruim. vai achar graça dobrado. A sociedade é que não fica nada satisfeita. Exemplo: Mariana Thies, a mãe do sargento da Aeronáutica Andrei Thies, que acaba de ser condenada a 19 anos de prisão pelo assassinato da nora, quando tiver direito ao regime semiaberto, o que já deverá acontecer daqui a uns três anos ou quatro anos, não vai mais dormir na cadeia. Ela vai lá pela manhã, assina o nome, mostra que está viva, e depois volta pra casa. É assim que vai ser.

Que o diga a dançarina alagoana Maria Patrícia da Silva, que conseguiu o privilégio do benefício em 2008 e que, desde então, passa as noites em casa. Patrícia é mulher do espanhol Anxo Anton. Eles foram condenados a 16 e 19 anos de prisão, respectivamente, pelo assassinato de Paulo de Tarso Ubarana, proprietário do bar Blackout. O crime aconteceu em setembro de 2004. O júri foi realizado em 2007. E em 2008 a moça já estava de volta ao lar e ao convívio da sociedade.

O próprio espanhol, vale recordar, já descumpriu o semiaberto e voltou a ter problemas com a polícia. No dia 20 de março de 2010, Anxo não dormiu no Presídio Provisório Raimundo Nonato, vizinho ao Complexo João Chaves, e se mandou para celebrar o nascimento do seu segundo filho. E foi longe na comemoração da chegada da bebezinha que, digase de passagem, já estava com 22 dias naquela data. O espanhol foi preso no município de Macau, a quase 200 quilômetros de Natal.

Quando a polícia chegou à residência onde o gringo estava, pertencente a um traficante identificado como Gilson Leocádio, que também cumpria semiaberto em Natal, não havia mijo de recém-nascido nenhum para se brindar. Com Anxo e outros três indivíduos, entre eles um PM, foram apreendidas cinco armas, sendo três pistolas calibre ponto 40 (uso exclusivo das forças policiais), uma pistola 9 milímetros (restrita das forças armadas) e um revólver calibre 38.

"Não temos agentes penitenciários suficientes. Aqui, no máximo, são quatro ou cinco por dia. Por isso não temos condições de fazer essa fiscalização. Não sabemos se os presos que estão no semiaberto estão mesmo aproveitando a chance para trabalhar ou se estão por aí cometendo novos crimes. Muitos não voltam. E muitos só voltam porque foram presos novamente. Essa é a verdade. O Complexo Penal João Chaves precisa de ajuda, precisa de investimentos. Todo o sistema precisa", disse o diretor Sidclei Gomes.

OAB PREPARA RELATÓRIO SOBRE PROBLEMAS DO SISTEMA CARCERÁRIO

A ausência de fiscalização quanto ao cumprimento do regime semiaberto, a alarmante quantidade de foragidos da justiça perambulando pelas ruas da cidade e toda a falta de estrutura do sistema prisional potiguar incomodam a Ordem dos Advogados do Brasil seccional Rio Grande do Norte.

Ao NOVO JORNAL, o presidente Paulo Teixeira é taxativo quanto ao conjunto de problemas já apontados. Para ele, tudo isso, somando-se ainda a falta de providências dos órgãos competentes, só tende a aumentar ainda mais o sentimento de impunidade e leva a uma sensação ainda maior de insegurança.

"A OAB recebe esta notícia com muita preocupação", afirmou o presidente, ao tratar sobre o assunto com a reportagem. A situação é tão grave que Teixeira

anunciou, em primeira mão, que a Comissão de Direitos Humanos da OAB está finalizando um relatório que traçará um raio-x do do sistema penitenciário estadual. O documento deverá ser finalizado em duas semanas. "Este relatório vai revelar a nossa verdadeira realidade, a real dimensão do problema", enfatizou.

Ainda de acordo com Paulo Teixeira, o relatório está sendo preparado pela OAB como contribuição para o alcance de soluções. Sem adiantar as conclusões do estudo, o presidente limitou-se a confirmar que haverá uma apresentação junto às instituições competentes. "Cópias serão distribuídas com às secretarias de Segurança Pública (Sesed), Justiça e Cidadania (Sejuc), com o Ministério Público e com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ)", revelou.



ESTE RELATÓRIO VAI REVELAR A NOSSA VERDADEIRA REALIDADE, A REAL DIMENSÃO DO PROBLEMA"

Paulo Teixeira, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil/RN

Anuncie NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO. 3342.0369



CARLOS FIALHO

Escritor e publicitário ▶ cruvinelcamisa9@gmail.com

SECRETÁRIO MANO CELO

Quando a nova prefeita assumiu, decidiu dar uma sacudida geral na administração municipal. Fazia-se necessário preparar o terreno para uma nova era de eficiência na gestão e maior identificação da população com o poder público municipal. A ordem era criar um conceito mais leve de governo, capaz de cativar as pessoas, assim como havia feito a então candidata nos meses anteriores.

Para por em prática tal estratégia, era preciso também apagar o passado recente das memórias dos natalenses. Todas as realizações dos últimos 6 anos deveriam ser encobertas. Os projetos iniciados seriam descontinuados ou rebatizados, ganhando novas embalagens e logomarcas muito bem boladas pelo marketing da prefeitura e relançados com o status de novos e revolucionários programas elaborados para melhorar a qualidade de vida da população.

Uma das iniciativas em pauta era a reformulação das secretarias do município. Seria preciso extinguir algumas, criar outras, fundir várias e, as que permanecessem,

mudariam de nome. Os meses foram se passando, depois 1 ano, 2 anos e nada da tão falada eficiência ou modelo de gestão. Para tentar corrigir o rumo da administração, cabeças voaram nas secretarias, nomes eram trocados todos os meses. Os secretários eram demitidos e outros eram chamados para ocupar seus lugares. A prefeita já se aproximava do seu último ano de gestão quando veio a ideia, sempre oportuna, de algum aspone de plantão, de criar a "Secretaria da Juventude", que funcionaria como uma ponte entre a prefeita e os jovens natalenses, além de servir como instrumento de marketing, uma vez que a novidade deveria atrair a atenção da imprensa, da população e gerar ótimas chamadas publicitárias para rádio e TV. Uma prefeita que se preocupa com os habitantes de menos idade, na verdade, está pensando no futuro do município.

A questão era: qual o melhor nome para ocupar tal cargo? Quem reuniria os requisitos necessários para ocupar o posto? Que jovem teria coragem, talento, desenvoltura,

articulação e popularidade para desempenhar o papel? Tal pessoa deveria também, importantíssimo!, atender a uma conveniência política e econômica.

Foi então que alguém lembrou do filho do empresário Maurício Dutton, um dos maiores financiadores da campanha da Prefeita. A indicação do filho para secretário da juventude acalmaria um pouco os ânimos do homem de negócios que, segundo se comentava, não andava muito satisfeito com o retorno obtido dos investimentos realizados na campanha eleitoral. Para ele, a prefeita e sua equipe não haviam se mostrado agradecidos com sua valiosa ajuda durante o pleito passado. Ou seja, aquela seria uma solução para vários problemas de uma vez. Uma oportunidade de matar dois coelhos com uma caixa d'água só. Que chamassem o filho do Sr. Maurício.

Marcelo Maurício Rodrigo De Paula Faria Dutton parecia ser o nome perfeito para o cargo. Não só pela ascendência nobre, mas também por sua militância social e artística local. Após decidido o nome a ocupar a cadeira de secretário, era preciso elaborar as atribuições institucionais da nova pasta. E também um nome que chamasse a atenção das pessoas para a seriedade da empreitada. Afinal, só porque se tratava de uma ação identificada com o público jovem, não precisava chamar-se pura e simplesmente "Secretaria da Juventude". Um nome mais composto, formado por uma sigla nova, daria o equilíbrio necessário entre o despojamento juvenil da secretaria e o profissionalismo exigido por uma administração que se dá ao respeito. Com isso, o nome da Secretaria da

Juventude seria: "Secretaria Especial Futuro Unificado Da Educação Urbana". A sigla seria SEFUDEU.

No dia seguinte, pela manhã, já estavam lá na sede da prefeitura, para uma reunião com o secretário chefe da casa civil. Definiu-se que o discurso a ser ensaiado e comunicado à imprensa e população era que o secretário Mano Celo seria responsável pela realização de programas voltados para a inserção dos jovens no mercado de trabalho por meio da arte, do esporte e da capacitação laboral. O Mano, que havia resistido até o último momento, em participar daquele encontro, começou a gostar muito daquela história toda de ajudar os outros e dar aos jovens a oportunidade de vencer na vida.

No seu primeiro dia de expediente à frente da SEFUDEU, procurou reunir sua equipe a fim de conhecer seus colegas de trabalho, expor ideias e traçar os planos de atuação. Qual não foi sua surpresa ao descobrir que, dos 134 servidores lotados na secretaria, nomeados pelo Diário Oficial do Município, apenas 2 trabalhavam efetivamente no prédio: a secretária que atendia aos telefonemas e a copeira que trazia café e água para as visitas. O Mano pegou a lista de funcionários que, supostamente, estariam a sua disposição e logo estranhou vários sobrenomes conhecidos. Eram parentes de vereadores, deputados estaduais e empresários que, assim como o seu pai, ajudaram a prefeita a se eleger.

O Mano não desanimou. Imaginou que, assim como ele, a maioria daqueles nomes havia sido nomeada por politicagem, mas que sentiriam autêntica satisfação em trabalhar

pelo bem das pessoas que mais precisam, realizando um grande trabalho em prol da sua cidade. De posse da lista, pediu à secretária que ligasse para todos, convocando para uma reunião de trabalho, na qual seriam divididas as funções de cada um e elaboradas as metas da secretaria. Era preciso deixar claro a todos que o trabalho realizado por eles seria muito importante para o bem da juventude natalense e essencial para a população mais.

Na manhã seguinte, o Mano Celo já estava na sala de reuniões, aguardando os servidores para que pudessem iniciar os trabalhos da Secretaria da Juventude (SEFUDEU). No entanto, ninguém apareceu. Em vez dos funcionários, quem entrou na sala foi a secretária com um documento que ordenava a exoneração do secretário. A chamada que ele deu nos filhos de políticos e empresários para que eles efetivamente trabalhassem, exercendo os empregos concedidos a eles, foi tomada como um insulto, uma afronta, ofensa das mais graves e indesculpáveis. Todos eles reclamaram aos seus padrinhos políticos que transmitiram suas insatisfações à prefeita. O resultado foi a demissão do Secretário Mano Celo, mais uma vítima da permanente reforma do secretariado da prefeitura. Em seu lugar, entraria uma garota que havia ganho notoriedade na cidade como "rainha do Twitter" e cuja trajetória se resumia ao mais autêntico puxa-saquismo virtual nas redes sociais.

O trabalho do Mano Celo como secretário da prefeitura durou exatas 24 horas e, mesmo assim, foi considerado como um dos melhores daquela desastrosa gestão.

Carlos Fialho escreve nesta coluna aos sábados



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

ERICK PEREIRA

Advogado ▶ ewp@erickpereira.adv.br

Autistas

Há palavras e expressões que entram e saem de moda ao sabor de preconceitos, ignorância, incivildade. Conheço alguém de modos fidalgos que, na confidencialidade da amizade, costuma dizer que faz "cara de autista" toda vez que finge não perceber o desconforto do constrangimento nos rostos dos seus interlocutores.

Não está sozinho no gosto pelo termo. Ano passado, em contextos agressivos, a MTV apresentou o quadro "Casa dos Autistas" e o sociólogo Emir Sader chamou a ministra Ana de Holanda de "meio autista". Tempos atrás, até o ex-presidente Lula foi chamado autista por adversários.

Navegando na internet, vê-se que a palavra está na crista da onda sob a forma pejorativa. Xingamentos e comentários depreciativos poluem blogs e redes sociais, dificultam a vida de quem quer pesquisar o problema com seriedade.

Se depender de alguns dos nossos políticos, a palavra "autista" será lugar-comum nas trocas de gentileza distribuídas na próxima campanha. Afinal, para a massa desinformada do eleitorado, o vocábulo ainda não se popularizou no rol dos condenados à fogueira dos termos politicamente incorretos, ao contrário de "idiota", "retardado", "aluado". E há casos em que certas expressões – "autismo político", "autismo jornalístico" – são usadas como sofisticadas pérolas deitadas aos porcos.

Como se não fossem desabonadores e prejudiciais à causa das pessoas autistas e dos seus amigos e familiares, os usos pejorativos e discriminatórios da palavra remetem a um estereótipo que nem de longe corresponde à complexidade do mais grave transtorno psiquiátrico da infância.

Tal complexidade se traduz em diversos graus de manifestação da doença, dificultando sua detecção e, por consequência, ensejando a negação de direitos, a exemplo do diagnóstico precoce, do atendimento multiprofissional e da inclusão. Esta situação poderá ser modificada caso venha a ser posta em prática a Política Nacional da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Projeto de Lei do Senado. Uma das diretrizes afirma a "responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações".

Quarta-feira passada, 21 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Síndrome de Down no Salão Negro do Congresso Nacional. Pompas e circunstâncias justíssimas. O Dia da Conscientização Mundial do Autismo, 2 de abril, bem que seria uma excelente oportunidade para nossos representantes se manifestarem em defesa de uma sociedade inclusiva e dos direitos dos dois milhões de brasileiros acometidos pelo transtorno.

Erick Pereira escreve nesta coluna aos sábados

DICAS ORAL WAY

VOCÊ JÁ LEVOU SEUS FILHOS AO DENTISTA? ODONTOPEDIATRIA. A PARTIR DOS 6 MESES DE IDADE.



MIDWAY | 3646.3306 • SEA WAY | 3642.1967 • WWW.ORALWAY.COM.BR

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Precatórios

Sobre o caso Carla Ubarana: cuidado para a prisão domiciliar não sair mais cara - vigilância 24 horas etc. - do que o rembo de Judas.

Renato Guerra - @renatooguerra,
Pelo Twitter

Precatórios 2

Sobre reportagem "Virus X-9", a respeito da prisão domiciliar de Carla Ubarana: É sempre assim. Sem delação ou delatagem o MP do Patrimônio nada descobre. Só descobre o que se lhe oferecem de bandeja. Imprensa e insatisfeitos trabalham para bancar o salário gordo de promotores. Fogueteiros de quinta!

François Silvestre,
Pelo Blog

Peixe pela boca

Senhor Editor:

Creio que muitos de vocês leitores já ouviram falar desse velho ditado: "O peixe sempre morre pela boca". Quando eu era criança, ficava imaginando o peixe fígado pelo anzol, depois de atraído pela isca (comida) e, em minha parca noção de justiça, achava aquele um triste fim, afinal, o inocente peixe tinha sido enganado. O tempo passou e se incumbiu de desfazer o mal entendido, me ensinando pouco a pouco o valor do silêncio e da informação (em certas ocasiões). Mistura intrigante, precursora da ética e construção de valores, estes termos tão simples foram assumidos, ao longo da história, um caráter determinante entre viver e morrer. Prova disso

é o valor que tanto um quanto outro passaram a ter em nossa sociedade, principalmente no tocante a questão inerente à impunidade. Na era do celular, da internet, da banda larga e da fibra ótica, o arriwismo, a corrupção e a contra cultura se instalaram contaminando repartições públicas (ministérios, secretarias estaduais e municipais, prefeituras, etc) por todo país. Assim foram surgindo numa velocidade além do esperado, organizações criminosas (principalmente, os políticos) dilapidando o patrimônio público, desviando verbas públicas para enriquecimento de seus patrimônios, licitações fraudulentas (marcadas). Na maioria das vezes quem sofrem com essas roubalheiras são aqueles mais necessitados, excluindo-os, da área social, sabendo eles, que a impunidade reina integralmente nesse Brasil.

Quando esses "peixes médios" são "fígados" pelo Tribunal de Contas e o Ministério Público Estadual, seus defensores (advogados) conseguem de imediato tirarem eles do "anzol" (livrá-los da prisão) e devolvem eles ao "mar, lagoa ou rio" (secretaria, prefeitura, etc), seus "habitat" de origens, com isso, gerando um crescimento de

impunidade. Abalada e revoltada (mais submissa) a sociedade se retrai, se enclausurando em só falar sem agir (exigir prisão) para esses corruptos. Uma coisa eu quero deixar bem clara: o nosso silêncio à corrupção é um chamariz fácil para a impunidade.

Antonio Guimarães dos Santos,
Servidor Público Estadual e Tecnólogo em Gestão Pública.

Atestado

Sobre "Atestado de Óbito", artigo de Rafael Duarte: O problema é que a lei, podre, brasileira ainda vai resguardar os envolvidos nas licitações. Ainda discorda do senso comum?

Andréa Cieta Maloney - @Andrea_LHP,
Pelo Twitter

Jornal de

Quero parabenizar a brilhante e eloquente matéria do jornalista Roberto Guedes sobre Dr. Onofre Jr., no NOVO JORNAL do dia 21.

Pepeu Lisboa - @PepeuLisboa,
Pelo Twitter

Espaço disponível

**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E TRANSPARÊNCIA

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

HYUNDAI i30

MECÂNICO 2.0 2012 145 CV



R\$
A PARTIR DE

52.990

À VISTA



(CAT i391)

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- AIR BAG DUPLO

HYUNDAI SANTA FE

AUTOMÁTICA 2.4 2012



R\$
A PARTIR DE

98.990

À VISTA



(CAT V109)

- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- DIREÇÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD

CONSULTE NOSSAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO.



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

HYUNDAI
MONTADORA

CONSÓRCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA
DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 26/03/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.
i30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT i391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA.
SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD, MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00. NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUSOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.

Respeite a sinalização de trânsito

ELEGIA À CONCESSÃO

/ FISCALIZAÇÃO / MINISTRO DO TCU, VALMIR CAMPELO, VISITA OBRAS DO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO, ELOGIA MODELO DE CONCESSÃO E LEMBRA QUE TRABALHO DO TRIBUNAL PERMITIU REDUÇÃO NO VALOR DO PROJETO DE R\$ 3,7 BILHÕES PARA R\$ 202 MILHÕES

KALIANNY BEZERRA
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE VISITAR as obras da Arena das Dunas e de se reunir com conselheiros dos Tribunais de Contas de Estados nordestinos onde haverá jogos da Copa, o ministro do Tribunal de Contas da União, Valmir Campelo, fez ontem uma visita às obras do aeroporto de São Gonçalo do Amarante e elogiou a forma encontrada para a execução do novo terminal aeroviário do Estado através de concessão. "Essa foi a forma analisada que se encaixou melhor. Acredito que isso possa repercutir em outras áreas", disse elogiando o modelo adotado.

O ministro, relator no TCU dos projetos que digam respeito à Copa do Mundo, vem acompanhando esse projeto desde os primeiros passos. Antes do edital de concessão ser lançado pela Agência Nacional de Aviação Civil, passou pelo crivo do TCU. Ele lembrou que foram realizadas uma série de mudanças no edital desde a análise pela Infraero, Anac e TCU. "O Tribunal detectou uma série de itens que deveriam ser modificados no

edital, verificando a regularidade e exatidão dos valores relativos aos aspectos físicos, econômicos e ambientais da obra. Esse projeto nos chegou com um valor de R\$ 3,7 bilhões e foi fechado em R\$ 202 milhões", revelou.

Na visita de pouco mais de meia hora, o ministro Valmir Campelo esteve acompanhado do representante do consórcio Inframérica e gerente de empreendimentos, Ibernnon Martin Gomes, que procurou esclarecer algumas dúvidas levantadas pelo ministro. Uma delas foi sobre a relação das chuvas atrapalharem o desenvolvimento das atividades. Ibernnon Martins explicou que a água é bem absorvida pelo solo e que as dificuldades são pequenas. O representante da Inframérica lembrou que são necessários investimentos fora do espaço do aeroporto para que ele realmente possa funcionar. "Desde o acesso até o recebimento de energia e água são itens que precisamos analisar com rapidez", diz Ibernnon.

O ministro do TCU veio à Natal para fiscalizar as verbas federais utilizadas pelo Governo do Estado. Acompanhado pelo



► Ministro Valmir Campelo aproveitou a visita para tirar algumas dúvidas sobre a obra com gerente da Inframérica

presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RN), Valério Mesquita, ele também avaliou as obras do estádio Arena das Dunas e ainda ontem se reuniu com a prefeita de Natal, Mi-

carla de Sousa, para discutir as questões da mobilidade dentro de Natal.

Um dos principais objetivos da visita do ministro do Tribunal de Contas da União foi dis-

cutir a questão da mobilidade urbana com os representantes do governo do Estado e da prefeitura de Natal. Valmir Campelo diz que as obras de mobilidade dentro da cidade deverão ser

importantes não apenas durante a Copa, mas em especial depois dela. "Essas são mudanças feitas para aqueles que não tem tantas condições, para os que pegam ônibus diariamente", disse.

Ele ainda comentou sobre a corrupção que pode acontecer com investimentos da amplitude que estão acontecendo com os estádios. "Sempre que detectamos um problema e ele se trata de recursos federais, nós punimos os gestores".

No entanto, Campelo ressaltou que pode existir a corrupção. E o que TCU faz no momento é tentar combatê-la. "Infelizmente quando fechamos uma janela da corrupção, alguém vem e abre uma porta e é quase sempre assim. Mas estamos fazendo o possível para fiscalizarmos com mais vigor todas essas obras", destaca.

Ele diz ainda que esse é um trabalho educativo e pedagógico para que, mesmo acontecendo algum inconveniente, as obras não sejam paralisadas. E faz um pedido. "Precisamos que a sociedade em geral nos ajude a ficar de olho para controlarmos melhor as ações impróprias".

/ ESTADOS /

Grupo de deputados vai propor mudanças na correção das dívidas

AGÊNCIA BRASIL

PELO MENOS DUAS propostas para aliviar o peso das dívidas dos estados e municípios com a União deverão sair do grupo de trabalho formado na Câmara dos Deputados. A primeira é a mudança do índice de correção da dívida, hoje atrelada ao IGP-DI e considerado inadequado pelos governadores e parlamentares. A outra sugestão é que a União invista em infraestrutura metade do que os estados pagam.

As duas opções serão defendidas pelo coordenador do grupo de trabalho, deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), que conta com o aval de outros participantes do grupo, formado por 13 deputados dos 12 principais partidos com representação na Câmara.

Atualmente, o saldo das dívidas dos estados e municípios é atualizado pelo IGP-DI, mais uma taxa de 6% a 7,5% ao ano, bem acima da taxa básica de juros, a Selic,

que está em 9,75%. De acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional, o saldo devedor da dívida consolidada dos estados passou de R\$ 100,4 bilhões, em junho de 1998, para os atuais R\$ 388,4 bilhões. "Esse aumento da dívida se deu muito pelo índice de correção e menos pela má gestão nos estados", defendeu Vaccarezza.

Ex-lider do governo na Câmara, Vaccarezza disse que ainda não conversou com a equipe econômica do governo para ver se há espaço para negociar as mudanças. "Já liguei para o [ministro da Fazenda] Guido [Mantega], mas ainda não tive retorno. Estou aguardando. Essa dívida existia e estourou por causa da correção [pelo IGP-DI]. Por exemplo, em 2003, essa correção chegou a ser 30%".

Já a proposta de firmar um acordo para que a União invista metade do que recebe dos estados, na opinião de Vaccarezza, tem o objetivo de sanar as dificuldades de investimento dos entes

federados devido ao pagamento da dívida. Também tem o objetivo de contornar a Lei de Responsabilidade Fiscal, que proíbe a revisão dos contratos de renegociação das dívidas. De acordo com Vaccarezza, os estados manteriam o pagamento mensal, mas metade voltaria para ser investida em infraestrutura.

Na Câmara já tramitam projetos nesse sentido, como o do deputado Vaz de Lima (PSDB-SP), que integra o grupo de trabalho. O projeto autoriza a criação de um fundo de investimento em infraestrutura formado pela receita proveniente dos juros pagos pelos estados.

O presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), marcou para o dia 19 de abril uma audiência pública com o objetivo de discutir as propostas. Todos os 27 governadores foram convidados, assim como o ministro Guido Mantega, de acordo com informações da Agência Câmara.

/ STF /

CONGRESSO INSTALA COMISSÃO MISTA DAS MPS

O CONGRESSO SE prepara para instalar na segunda-feira a primeira comissão mista para análise de MPs após uma decisão do Supremo Tribunal Federal que causou uma reviravolta nos trâmites das medidas. O processo foi desencadeado pela MP 562/12, publicada na última quarta-feira, e que, entre outras medidas na área de educação, destina recursos do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica) para instituições comunitárias que atuam na

educação rural.

No dia 7 deste mês, o STF tomou uma decisão que mudou a tramitação das MPs. No entanto, no dia 8, após pressão do Executivo, o Supremo recuou e determinou que a regra só terá validade de daqui para frente.

Pela decisão, as MPs precisam passar por uma comissão mista de deputados e senadores antes de ir a voto nos plenários das duas Casas. O problema é que essa regra sempre era ignorada pelos congressistas, que votavam as

MPs diretamente nos plenários.

O senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) - um de seus integrantes - observou que, após o STF determinar ao Congresso Nacional o cumprimento das regras constitucionais de tramitação de MPs, "agora é pra valer".

"Como deputado federal, fui relator da emenda constitucional que deu essa conformação à tramitação de medidas provisórias. O Congresso tem que dizer se, na sua opinião, a MP preenche os pressupostos de admissibilidade (relevância e urgência). Se não tiver reunião e parecer dessa comissão mista, não segue a tramitação", comentou Aloysio.

twitter.com/cbnesportenatal

ART & C

PIORES TORCEDORES RIVAIS

■ CUNHADO MALA
■ CHEFE

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012.
VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

- Narração de Glauber Nascimento
 - Comentários de Mario França
 - Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza.

AMÉRICA x ABC
Domingo - 25/03 - 16h
Nazarenão - Goianinha

Patrocínio

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM

Autobraz
Melhor pra você. Sempre.

Nordestão
ABRA PELO NO GRANDE DO NORTE.

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

RBD TROPICAL

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,810		-0,02%	9,75%	0,45%
TURISMO	1,880	2,404	65.812,95		

DESONERAR AJUDA, MAS NÃO RESOLVE

/ DEBATE / REPRESENTANTES DA INDÚSTRIA NO RN AVALIAM COMO FAVORÁVEIS, PORÉM INSUFICIENTES AS MEDIDAS ANUNCIADAS PELO GOVERNO



► Indústria norte-rio-grandense cobra, além da desoneração da folha, menor carga tributária e aperfeiçoamento da logística

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A **DESONERAÇÃO DA** folha para a indústria - anunciada pelo Governo federal esta semana - e a expectativa de que novas medidas sejam lançadas para beneficiar ainda mais o setor também tem sido bem vistas aqui no Rio Grande do Norte. Mas ainda há ressalvas a fazer. Um dos setores que mais sofrem com o alto custo de produção e será diretamente beneficiado pela medida é o têxtil e de confecções.

Para o segmento e pelo menos outras dez áreas, o governo já anunciou a substituição da contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos por um tributo sobre o faturamento das empresas. A mudança beneficia principalmente setores que necessitam de muita mão de obra.

Para o presidente do Sindicato da Indústria Têxtil e de Confecções do RN, João Lima, a substituição da contribuição patronal por uma alíquota de faturamento da empresa só é positiva se esse percentual for de até 1%. A As-

sociação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) defende que seja fixada em 0,8%. "Se passar de 1%, não é tão benéfico. Quanto mais intensiva em mão de obra a indústria for, mas positiva essa medida é", avalia.

Lima reforça que a medida do governo não deve se estender a todos os segmentos industriais e que desoneração de folha de pagamento sozinha não resolve o problema da indústria brasileira. "Acredito que dessa medida virão outras nesse sentido", explica. O executivo defende um pacote que contemple seis áreas: diminuição da carga tributária, desoneração da folha de pagamento, redução no custo da logística, redução no custo da energia elétrica, juros menores e uma política cambial que valorize mais o dólar.

O custo com o trabalho, no entanto, permanece como o maior gargalo da indústria têxtil. Segundo João Lima, um operário brasileiro custa quatro vezes mais que um chinês, nosso maior concorrente. A produtividade do brasileiro, por sua vez, é muito maior que a do chinês - aqui

SINDUSCON SÓ ACREDITA VENDENDO

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior, não acredita que o segmento entrará no pacote de medidas prometido pelo governo federal. Apesar de reconhecer a necessidade de uma intervenção do Estado frente a concorrência asiática, principalmente porque agora eles passaram a investir pesado em montadoras de automóveis (um dos principais trunfos brasileiros), Gaspar não crê que a construção civil irá se beneficiar. "Para a gente seria muito bom porque não teria limitação em

termos de contratação de mão de obra - e nós fazemos uso intensivo dela. Se troca esse tipo de recolhimento por um percentual no faturamento da empresa, num primeiro momento isso afeta diretamente o empresário, porque o dono da construtora não pensará duas vezes em contratar. Mas acho que não entraremos no pacote porque não sofremos com a concorrência direta de produtos importados", diz.

O empresário defende que está na hora de o Brasil repensar vários aspectos - principalmente no que diz respeito ao câmbio.



► João Lima, do setor têxtil, sugere política para baratear os juros

se gasta menos tempo para confeccionar uma calça jeans do que lá, por exemplo. Dessa forma o país tem perdido competitividade para os asiáticos e um verdadeiro processo de desindustrialização tem invadido o país.

João Lima emenda que não só a indústria tem lutado e dialogado com o governo federal a respeito da redução do custo com trabalho, mas todo o empresaria-

do de maneira geral pede isso, inclusive as centrais sindicais e patronais. "A sociedade brasileira está clamando por uma defesa da indústria", registra. Mas como só desonerar a folha de pagamento não resolve, o presidente do sindicato sugere uma política para baratear os juros, reduzir os custos de logística e de energia elétrica e uma maneira de controlar o câmbio.



► Para Arnaldo Gaspar, do Sinduscon, está na hora de repensar o câmbio

bio. "Este é o grande problema", sintetiza. A carga tributária também é destacada pelo presidente do Sinduscon. "É hora de mexer

numa porção de estruturas nossas que há muito tempo estão paradas e precisam ser modernizadas", finaliza.

FIERN COBRA MAIS COMPETITIVIDADE

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales, vê com boa expectativa o debate travado entre a indústria e o governo federal, mas faz as mesmas ressalvas que João Lima: desoneração da folha ajuda, mas não resolve. O objetivo maior da iniciativa, diz ele, é que as indústrias brasileiras se tornem mais competitivas. "É preciso melhorar as condições de logística, estradas, aeroportos, portos, é um viés que sempre reclamamos. A questão do sistema tributário é outra que prejudica mais ainda a nossa competitividade", avalia.

Segundo Sales, o setor que emprega mais - e que também tem sofrido com mais força os impactos da concorrência asiática - deve ser o mais beneficiado com as medidas: tecelagem e confecções. Embora não sofra com a concorrência dos chineses, a construção civil também deve ser englobada pelas medidas do governo. Como na China o imposto é zero sobre o trabalho, desonerar a folha no Brasil não resolve o problema da concorrência desleal. "Onde ficam os juros, a questão da estrutura logística, o câmbio? Essas coisas também precisam de atenção em vários setores. O custo da energia elétrica também é algo que fere a nossa competitividade", explica.



► Amaro Sales, da Fiern

No caso do Rio Grande do Norte em particular, que sofreu um déficit de 2,4 mil empregos segundo a última pesquisa do Caged, os setores que mais estão sofrendo com os novos movimentos da economia são o de confecções, tecelagem e construção civil. Na visão do presidente da Fiern, o estado precisa ficar alerta a respeito desses segmentos da indústria. "Aqui existe essa preocupação com esses setores, porque houve uma desaceleração na geração de empregos. A construção civil vem alternando desde a crise de 2008 e apesar do programa Minha Casa Minha Vida, poderia ser contemplada com novas medidas para alavancar os setores de cimento, telha, tijolo, cal e brita", explica.

IMPORT RN

O ImportRN, programa de incentivo às importações que deve em breve entrar em prática no Rio Grande do Norte, continua dividindo opiniões. Diante da pressão de estados como São Paulo, que tenta impedir que outros estados brasileiros apliquem esse tipo de ferramenta, o presidente da Fiern, Amaro Sales tem um pensamento firmado a respeito do programa.

"Tem que ser criado com barreiras para produtos que são industrializados no Estado. Claro que o governo tem que criar essa rede de incentivo, mas o Brasil precisa preservar a sua produção", frisa. Nessa discussão, quando envolve 15 estados brigando por alíquotas, Amaro Sales diz que vai levar vantagem quem tiver infraestrutura melhor. Nesse caso, Pernambuco e Ceará, pelos portos de Suape e Pecém, levariam vantagem sobre o RN.

"Defendo que o ImportRN se concretize, mas preservando a indústria do RN. Se as importações não forem feitas por aqui, com certeza serão por Pecém ou Suape e a indústria do RN vai continuar sofrendo",

conclui. O presidente do Sinduscon, por sua vez, é contra o ImportRN. Arnaldo Gaspar diz que o que precisa existir é uma regra igualitária em termos de importação para todas as unidades da Federação. Segundo ele, facilitar as importações nesse momento é gerar empregos na China. "Eu prefiro que se gere empregos em São Paulo do que na China. Porque a riqueza gerada em SP é tributada e distribuída para todas as unidades da Federação. Na China não temos como fazer isso", opina.

No entanto, ele diz que embora seja contra, o programa é importante para que o Rio Grande do Norte alerte o governo federal sobre outras coisas do pacto federativo, como a questão do ICMS sobre energia. "Nós seremos grande produtores de energia eólica e no entanto esse tributo é recolhido no consumo, em São Paulo, por exemplo. Em tese sou contra o ImportRN, mas ele pode servir para o Estado barganhar compensações do governo federal e de outros entes da Federação", defende.

COMO NASCEM OS SHOPPINGS

/ EVOLUÇÃO / PRINCIPAIS MALLS DE NATAL SURTIRAM A PARTIR DE INSTALAÇÕES QUE ANTES ABRIGARAM FÁBRICAS



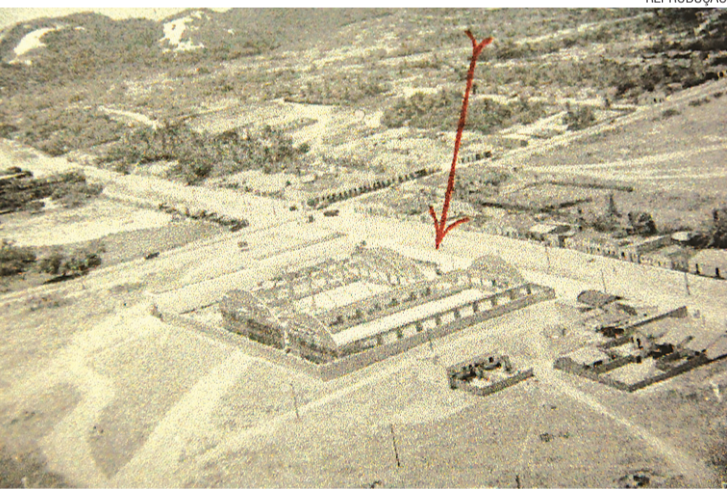
NEY DOUGLAS / NJ

► Shopping Midway funciona hoje onde existia a fábrica da Guararapes, na Bernardo Vieira

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

DUAS DÉCADAS DEPOIS o Rio Grande do Norte vive um novo momento na economia. A exemplo do que aconteceu na década de 1990, quando as áreas das antigas fábricas da Conte, Reis Magos e Soriedem se tornaram o Carrefour, Natal Shopping e Via Direta, respectivamente, o terreno de 885 mil metros quadrados da Coteminas dará lugar, também, a um shopping. Dentro do mega com-

REPRODUÇÃO



► Fábrica da Guararapes quando estava sendo erguida

plexo imobiliário e comercial, de 522 mil metros quadrados de área construída, haverá um mall com mais de 300 lojas.

O mesmo fenômeno ocorreu em 2005 com o que hoje é o Midway Mall. Depois que foi desativada e transferida para o Distrito Industrial de Extremoz, o prédio da fábrica da Guararapes passou anos ocupando um espaço privilegiado no coração da Avenida Senador Salgado Filho. Até que, quase sete anos atrás, o grupo abriu as portas do que hoje é um dos maiores cases de sucesso da economia potiguar.

O diretor do grupo Guararapes, Nevaldo Rocha, explica que a fábrica mudou de posição porque a região se valorizou muito. "A cidade cresceu e nós viemos pra cá. Mas não houve mudança de função na indústria", detalha. O espaço, caracterizado por ele como bem comercial e centralizado, se abriu com o crescimento da capital e deu espaço para a construção de um shopping. Na época em que o Midway começou a ser planejado, consultores especializados

chegaram a dizer que a cidade não comportaria mais um mall; tampouco no tamanho que os Rocha queriam construir.

Nevaldo Rocha guarda até hoje a foto do que era a fábrica antes de Natal crescer para aqueles lados. A fotografia, reproduzida por este NOVO JORNAL, data de 1959, quando o Grupo Guararapes construiu a estrutura no local. Nessa época, um dos principais corredores da capital funcionava como saída da cidade rumo a Parnamirim. "Lá era tudo deserto. Trouxemos a fábrica de Recife aproveitando os incentivos da época, mas ali não tinha nada. Essa é uma das coisas boas da indústria, ela não precisa de ponto. Hoje o shopping é alimentado por vários acessos e se tornaria impossível ter uma indústria funcionando ali", argumenta.

Na época que a fábrica foi inaugurada, ocupava uma área construída de 2,7 mil metros quadrados. Em 1979, o espaço já somava 40 mil metros quadrados - o ano também foi marcado pela compra das cadeias de lojas Ria-

chuelo e Wolens, marco da expansão do grupo para o varejo. Hoje o Midway Mall ocupa 231 mil metros quadrados e tem uma área bruta locável de 67 mil m². São 270 lojas, sendo 13 âncora, 32 operações na praça de alimentação (capacidade para 2 mil pessoas), sete salas de cinema e livraria, hipermercado, que, juntos, geram mais de 6,5 mil empregos diretos. O terreno ainda conta com estacionamento para 3,5 mil vagas.

As indústrias de confecções começaram a migrar para o Nordeste na década de 1960, quando o crescimento urbano de São Paulo, principal centro de produção da época, já atrapalhava a logística dessas unidades fabris. Quem conta um pedaço dessa história, e mesmo assim se queixando de não lembrar muito bem, é o empresário Aberlício Rocha. Segundo Bira, historicamente as indústrias têxtil e de confecções sempre se instalaram perto de conglomerados habitacionais. Naquela época, Natal começava a se desenvolver na região hoje ocupada por Carrefour, Natal Shopping e Via Direta.

"Quando houve a crise da indústria têxtil em São Paulo, muitas delas vieram para o Nordeste em busca de mão de obra mais barata. E só se salvaram porque suas instalações industriais ficavam próximas a conjuntos habitacionais", explica. O empresário acrescenta que as razões que motivaram o fechamento das indústrias naquela época são totalmente diferentes das que estão levando a Coteminas a mudar de segmento, agora.

"É o Custo Brasil que está fechando as fábricas. Hoje em dia ficou muito mais caro produzir num terreno daquele do que se produzia antes", declara. Bira Rocha lembra ainda que as três fábricas de confecções se instalaram mais ou menos na mesma época em Natal, pouco depois do Grupo Guararapes. Viveram um período áureo e depois foram fechando as portas uma a uma.

VIA DIRETA FICA NA ANTIGA SORIEDEM

Inaugurado em 1995, o shopping Via Direta foi outro que se aproveitou da estrutura de uma antiga fábrica de confecções para construir um complexo de lojas. Naquela área funcionava as Confecções Soriedem. O início do negócio foi tímido, mas depois de um tempo o shopping se consolidou na preferência do natalense que habita a Zona Sul da cidade. Desde o início do ano passado o shopping vive sua melhor fase: 100% das 128 lojas estão ocupadas.

Cerca de 25 mil pessoas passam pelo Via Direta diariamente, muito por causa do fluxo de ônibus existente na frente do shopping - são pelo menos dois mil ônibus a cada 24 horas. Tem como principal foco o setor de serviços, onde congrega Central do Cidadão, central de vendas de vale transporte, central de assinatura de jornais, atendimento bancário com uma agência própria da Caixa Econômica Federal, terminais de auto-atendimento e correspondentes bancários, lotérica, central de atendimento do Detran e cursinho pré-vestibular.

O Via Direta ocupa um terreno de 35.638 m² nas margens da Avenida Senador Salgado Filho. Fica ao lado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e por isso mesmo reúne um grande público universitário entre seus frequentadores. Além da praça de alimentação, espaço para eventos, parque infantil, 128 lojas, quiosques e boxes de serviço e estacionamento com capacidade para 600 veículos, o Via Direta conta ainda com uma programação musical variada na praça de alimentação e diversos eventos, como o Feirão de Carros G12, já consolidado no calendário da cidade.

O Carrefour, por sua vez, inaugurou suas instalações no lugar da antiga indústria Conte, em 1997. Em 2006, quando o grupo francês abriu as portas da segunda loja na Zona Norte, a unidade próxima ao Natal Shopping figurava entre as 15 do país com melhor desempenho.

NATAL SHOPPING TAMBÉM APROVEITOU INSTALAÇÕES DE FÁBRICA

“ESSA É UMA DAS COISAS BOAS DA INDÚSTRIA: ELA NÃO PRECISA DE PONTO. HOJE O SHOPPING É ALIMENTADO POR VÁRIOS ACESSOS”

Nevaldo Rocha
do Grupo Guararapes

O Natal Shopping inaugurou em 1992, mas tudo começou quatro anos antes. É o coordenador financeiro do mall, Milton Nogueira, que conta a história. Funcionário do shopping desde 1988, ele diz que antes de o primeiro mall da cidade ser construído, o local era ocupado por uma grande fábrica de tecidos, a Confecções Reis Magos. Porém, entre o fechamento da fábrica e a abertura do shopping, o local foi ocupado por uma empresa de consultoria e pesquisa que prestava serviços à Petrobras. "Eles faziam pesquisas em solo e perfuração, mas não lembro qual era o nome da empresa", conta.

Nogueira não alcançou a fase de funcionamento da fábrica, mas relata que quando os empresários compraram o terreno, a Reis Magos já havia sido fechada há alguns anos. A negociação foi feita em 1988 e, quatro anos depois, o primeiro shopping de Natal abriu as portas. Para que a área tivesse condições de se tornar um complexo de lojas, toda a estrutura pré-existente teve que

ser derrubada. "Não foi aproveitado praticamente nada. Só no período de construção que usamos algumas salas dos galpões para ser o escritório da obra. Toda a equipe envolvida se mudou pra lá em 1989", relata. Antes de se mudar para o terreno, a empresa Natal Shopping Center S/A funcionava em uma sala dentro da construtora Ecocil, uma das empresas sócias do negócio.

Na área que hoje funciona a

loja Rio Center, de frente para a Avenida Salgado Filho, ficavam as salas da administração da fábrica. Ao lado, na ladeira que dá acesso ao bairro de Candelária, ficavam os galpões. A construção do shopping, entretanto, demorou mais do que o previsto. Conforme lembra Nogueira, consequências do Plano Cruzado afetaram o ritmo de construção. As obras começaram no final de 1989 e só terminaram em 1992.



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Mall foi instalado onde funcionava a Confecção Reis Magos

SEM CHORO NEM VELA

/ PETRÓPOLIS / NUMA OPERAÇÃO SURPRESA, PREFEITURA DESPEJA COMERCIANTES DAS CIGARREIRAS INSTALADAS ILEGALMENTE NAS ENCOSTAS DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS



Fiscais da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo realizaram operação para desocupar comércio irregular nas proximidades do Hospital Onofre Lopes

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS COMERCIANTES DAS construções irregulares da Avenida Getúlio Vargas, em Petrópolis, fecharam ontem definitivamente as portas. Até a próxima semana, a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) espera finalizar a remoção e demolição das edificações ilegais na região de encosta, imediações ao Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

A ação foi determinada há quatro dias pelo Juiz Cícero Martins de Macedo Filho, da 4ª Vara da Fazenda Pública de Natal. Mas ontem, dos quatro estabelecimentos comerciais instalados ao longo da Avenida Getúlio Vargas, apenas um não foi afetado. É que no dia 20 de março, o comerciante Edjailson Radir de Medeiros conseguiu uma liminar junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN) impedindo a demolição da sua lanchonete.

Sem choro nem vela, com quatro cópias de uma notificação de despejo e encerramento das atividades comerciais em mãos, o chefe de fiscalização da Semurb, Leonardo Almeida, iniciou, precisamente às 9 da manhã, a desocupação dos empreendimentos.

Todos tiveram as portas fechadas, até mesmo o estabelecimento que obteve a liminar. "A decisão impede apenas a demolição, mas não traz qualquer impedimento ao encerramento das atividades", anunciou o fiscal.

Segundo ele, o procedimento de desocupação foi iniciado em 27 de fevereiro - quatro dias após a ação civil pública ajuizada pela promotora do Meio Ambiente, Rossana Sudário, com a finalidade de remover, demolir edificações, bancas e cigarreiras situadas naquela área pública. Após a abertura do processo, as construções irregulares deveriam ser removidas em, no máximo, 15 dias - o que não ocorreu.

Além do chefe de fiscalização, uma equipe formada por outros seis servidores da Semurb, sob a escolta de 15 guardas municipais (munidos com armas não letais do modelo taser, que desferem descargas elétricas), fazia a comunicação aos proprietários. Sem muita resistência, os quatro estabelecimentos cerraram as portas.

O maior trabalho dos fiscais foi o de interditar e cercar o local com fitas de contenção. Dezenas de clientes - funcionários, pacientes e visitantes do Hospital Onofre Lopes -, com vaia e gritos de repúdio, deram um pouco de trabalho para os servidores municipais, já que se recusavam em deixar as lanchonetes.

Aos olhos do município, a área é uma Zona de Proteção Ambiental (ZPA 7) e também é uma Zona de Especial de Interesse Turístico (ZET 3). "Tudo está irregular aqui. Desde as cigarreiras às construções feitas sem qualquer autorização", revelou.

Os empreendimentos também infligiram em questões de poluição ambiental e visual, em consequência do aumento do lixo produzido e das construções irregulares, que modificaram radicalmente a área, promovendo o desconforto espacial e visual.

Sobretudo, nos últimos 20 anos, os quatro comerciantes instalados na Avenida Getúlio Vargas fizeram diversas mudanças estruturais em seus empreendimentos, descaracterizando a atividade comercial ao qual pertence.

Todos possuem alvará de funcionamento junto à Secretaria Municipal de Tributação (Semut) e contam com a guia de atividade

comercial concedida pela Secretária Municipal de Serviços Urbanos (Semsur). À primeira vista, tudo está correto. No entanto, os documentos trazem a mesma informação: "Comércio varejista de jornais e revistas". Ou seja, a venda de lanches e refeições, como é feita hoje por todos eles, não está incluída em suas atribuições comerciais. "Ao longo dos anos, eles têm burlado a lei", disparou Leonardo Almeida. O fato é que nenhuma das quatro lanchonetes nunca vendeu um jornal sequer.

As caixas metálicas que tipificam uma cigarreira continuam lá, mas em volta foram construídas paredes, cômodos, cozinhas, lajes, enfim, até uma casa completa. Abaixo de uma lanchonete, por exemplo, estava sendo construído uma espécie de cortiço, com seis quartos. Um empreendimento de três andares que desce placidamente pela encosta.

"Nada aqui está autorizado. Não se poderia construir nada ao longo desta área, pois ela é pública, pertence ao município", comentou Leonardo Almeida, enquanto era vaiado pela população.

Um bom público observou a atividade dos agentes municipais. E das janelas do Hospital Onofre Lopes, várias funcionários deixaram os afazeres de lado para olhar o que acontecia ali embaixo.

Para o mecânico Leonardo Galvão, que fora ontem retirar um exame médico no Hospital Onofre Lopes, o fechamento das lanchonetes será prejudicial. "Não temos onde comer por aqui. Muitas pessoas saem de outras cidades e têm nestas lanchonetes um local para se alimentar", afirma.

MEMÓRIA

A ocupação irregular da encosta da Avenida Getúlio Vargas foi denunciada por este NOVO JORNAL. As primeiras reportagens sobre o caso foram feitas em dezembro de 2011.

Em seguida, em janeiro, várias ofícios foram enviados pela direção do Hospital Universitário Onofre Lopes ao Ministério Público e a secretarias municipais, alegando principalmente questões de insegurança das construções irregulares e proliferação de insetos no hospital devido ao lixo deixado pelas cigarreiras que vendem salgados e refrigerantes.

Na justiça, o caso foi iniciado no dia 19 de fevereiro deste ano, quando a promotora Rossana Sudário ajuizou a ação civil pública com a finalidade de remover, demolir edificações, bancas e cigarreiras situadas em áreas

públicas ao redor do Hospital Universitário.

No dia 27 daquele mês, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) abriu um procedimento administrativo para desocupação, demolição e limpeza da área utilizada irregularmente.

No último dia 19, o juiz Cícero Martins de Macedo Filho, da 4ª Vara da Fazenda Pública de Natal, determinou a remoção de todas as ocupações ilegais num prazo de quinze dias. Mas no dia seguinte, o juiz Geraldo Antônio da Mota, da 3ª Vara da Fazenda Pública, impediu a demolição para apenas um comerciante.

Ontem, finalmente, a Semurb iniciou o trabalho de remoção das ocupações irregulares. O trabalho deve ser finalizado em uma semana.



Leonardo Almeida, chefe de fiscalização da Semurb: "Eles têm burlado a lei"



Leonardo Galvão, mecânico: "Muitas pessoas têm nas lanchonetes um local para se alimentar"

SEM PODER DE FISCALIZAÇÃO

O titular da pasta de Meio Ambiente e Urbanismo, Bosco Afonso, informou ao NOVO JORNAL, por telefone, que até a próxima semana todas as edificações serão demolidas. "Sempre foi uma área pública e vai retornar a ser uma área pública", ressaltou ele.

A ordem é que todas as construções sejam desocupadas ainda hoje. A Semurb também está oferecendo o serviço de dois caminhões para o transporte de mercadorias e equipamentos utilizados nos empreendimentos - freezers, fogões industriais, armários e outros utensílios. Estes materiais estão sendo levados para as residências dos comerciantes.

Sobre a convivência municipal com as construções irregulares, que se alastraram ao longo de vinte anos pela encosta da Avenida Getúlio Vargas, Bosco Afonso disse apenas que a Semurb não possui poder de fiscalização. "Não podemos estar em vários locais ao mesmo tempo", desculpou-se, para completar: "Agora, estamos tomando as medidas cabíveis quanto ao caso".

COMERCIANTES ACATAM MAS NÃO ACEITAM A DECISÃO

Para a Maria Dalva de Souza, 60, ontem foi um dia de consternação. Sentada num banco de cimento, nos fundos da sua lanchonete, ela observava a movimentação dos filhos esvaziando as prateleiras. Ela foi a primeira comerciantes a se instalar ali, há vinte anos.

Com a ajuda de seus quatro filhos, "Dona Dalva" administra a Oto Junior Lanches, que representa um lucro médio mensal de pouco mais de R\$ 3 mil.

O caçula da família, João Soares Souza, 27, trazia nas mãos o alvará de funcionamento emitido em 28 de fevereiro deste ano pelo Semsur. O ISS deste ano, no valor de R\$ 433,21, também está pago. Ele era o mais exaltado com a ação de despejo. "Quem está errada é a prefeitura. Nós temos o alvará, pagamos impostos e só agora, mais de 20 anos trabalhando aqui, viramos ilegais?", indagou ele.

Abaixo da lanchonete, existe uma outra construção. O espaço é visível a quem trafega pela região. Em outros três pavimentos abaixo, existem dois quartos, uma cozinha, dois banheiros e es-

paço para lavar roupas. A casa é toda pintada, com bons móveis e eletrodomésticos.

Um amigo da família, o policial civil Carlos Alberto de Nobre Cavalcanti, também não concordava com demolição da lanchonete de Dona Dalva. "Isso é uma perseguição. As lanchonetes não oferecem perigo algum", bradava.

Para o estudante de direito Manoel Messias, que dizia ser o representante de Creonice Dantas, outra comerciante local, a ação da Semurb foi arbitrária. "A prefeitura não deu direito de defesa. É um abuso o que estão fazendo com esses pais de família. Vamos recorrer à justiça", anunciava.

Já a Creonice Dantas, moradora do bairro das Rocas, disse que comprou o ponto comercial há quatro anos. Segundo ela, já foram gastos R\$ 40 mil no local. "Não sei o que irei fazer da minha vida. Esmorei perdida. Era minha única fonte de renda", lamentou.

Responsável pelos dois outros pontos comerciais instalados ali, Francisco Chagas de Lima, não quis falar com a imprensa. É dele a maior obra construída naquela



Creonice Dantas, proprietária de ponto comercial há quatro anos: "Não sei o que irei fazer da minha vida"

encosta. Feita em forma de móvel, numa espécie de quebra cabeça que vai se encaixando aos poucos. Os cômodos se entrelaçam de maneira disforme, sem critério e em linhas tortas. A segurança aparenta não ser o principal critério daquela edificação. Além disso, sem qualquer equipamento de saneamento, o céu cheio do esgoto despejado a meu aberto denunciava ainda mais a irregularidade da construção.

MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 03/2012 – PREGÃO ELETRÔNICO

O Município de Parnamirim, por intermédio de sua Pregoeira, torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, cujo objeto é a contratação de empresa/cooperativa especializada na prestação de serviço de transporte de passageiros por meio de Táxi Convencional, para atender aos alunos portadores de necessidades especiais de suas residências à escola. A sessão de disputa será no dia **09 de abril de 2012, às 10:00 horas, horário de Brasília**. O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site: www.licitacoes-e.com.br, e as informações poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Administração e dos Recursos Humanos, situada na Av. Tenente Medeiros, nº 105, Centro, Parnamirim/RN, no horário das 8:00 às 13:00 horas, de segunda a sexta-feira, ou pelo Telefone: (84) 3644-8439.

Parnamirim, 23 de março de 2012.
Renata Kenny de Souza Rodrigues
Pregoeira/PMP



COMUNICADO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, empresa concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte, em cumprimento ao que determina o Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (ANEEL, 2008), em seu item 3.5, pág. 21, comunica que se encontra disponível na sua home page - www.cosern.com.br - no vínculo O SETOR ELÉTRICO, Pesquisa e Desenvolvimento, as informações sobre o saldo da conta de P&D em fevereiro/2012 e os projetos aprovados pela ANEEL que estão sendo desenvolvidos em 2011/2012.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

JULGAMENTO DE RECURSO PL Nº 0004/2012 - TOMADA DE PREÇOS

DESPACHO

O Diretor Presidente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no Processo Licitatório em epígrafe, baseado no pronunciamento do Setor Técnico, **RESOLVE INDEFERIR** os Recursos Administrativos interpostos pelas licitantes ATEC COMÉRCIO DE MATERIAL ELÉTRICO E HIDRÁULICO LTDA e AMF EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS LTDA, permanecendo então, a decisão já proferida pela Comissão.

Natal/RN, 23 de Março de 2012
Engº Yuri Tasso Duarte Queiroz Pinto - Diretor Presidente

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS DO RIO GRANDE DO NORTE - COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE ADIAMENTO - CONCORRÊNCIA NACIONAL Nº 001/2011-CPL/SEARH PROCESSO Nº 215.703/2011-1 - TIPO: MELHOR TÉCNICA

O Presidente da Comissão Permanente de Licitação da Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos - SEARH, designada pela Portaria 008/2010, datada de 08/02/2010 e sua publicação no DOE, edição de 09/02/2010, **COMUNICA** aos interessados que fica **REAPRAZADA** por motivo de alteração promovida no Edital, a CONCORRÊNCIA NACIONAL Nº 001/2011-CPL/SEARH, cujo objeto é a contratação de 05 (cinco) agências de propaganda para prestação de serviços de publicidade, compreendendo o conjunto de atividades realizadas integralmente que tenham por objetivo o estudo, o planejamento, a conceituação, a concepção, a criação, a execução interna, a intermediação e a supervisão da execução externa, e a distribuição de publicidade aos veículos e demais meios de divulgação, com o intuito de atender ao princípio da publicidade e ao direito à informação, de difundir ideias, princípios, iniciativas ou instituições ou de informar o público em geral, pela Assessoria de Comunicação Social do Governo do Estado. O novo Edital encontra-se à disposição dos interessados, na internet, no site: www.compras.m.gov.br, como também, na Sede da CPL/SEARH, localizada no Centro Administrativo do Estado, Bloco 06, Lagoa Nova, 59.064.901 - Natal/RN. Qualquer informação será prestada nos telefones: (84)3232-2128, no horário das 08:00h às 13:00 horas ou, no Correio Eletrônico: cpsearch@rn.gov.br. Os envelopes contendo as propostas técnicas e as propostas de preços, deverão ser entregues até o dia **10 de maio de 2012, às 09:00 horas**, no endereço acima citado. Nesta mesma data e local, às **09:15 horas**, será realizada a sessão pública para abertura dos referidos envelopes.

Natal/RN, 09 de março de 2012
Narciso Rafael Freitas de Sousa - Presidente da CPL/SEARH

KALIANNY BEZERRA
DO NOVO JORNAL

AOS TRÊS ANOS de idade os pais a levaram ao médico, que constatou uma deficiência: surdez. A decisão seguinte foi colocá-la numa escola que a auxiliasse a desenvolver suas habilidades. A menina cresceu, aprendeu a linguagem de libras - forma que os deficientes auditivos se comunicam -, virou adolescente, criou laços com as escolas que passou e hoje, aos 22 anos, irá representar o Rio Grande do Norte no concurso de beleza "Miss Surda Brasil" - o primeiro do gênero no país -, a ser realizado hoje em Fortaleza. Seu nome é Rayonara Kerli Rodrigues Santos, natalense, menina, moça e mulher que enfrenta as adversidades da vida com seu jeito tímido, mas com muita leveza e diversão.

Rayonara faz o curso noturno de Gastronomia na Universidade Potiguar e atua como auxiliar de biblioteca da mesma instituição, na Avenida Nascimento de Castro durante oito horas diárias. Para falar com ela, a repórter contou com a ajuda de uma de suas colegas de trabalho, Glycia Gyselle, 31, que traduzia as perguntas para a linguagem de libras. Mesmo sem entender, a futura gastrônoma ficava atenta ao que a repórter falava, ou melhor, aos movimentos dos lábios. E a atenção era recíproca: enquanto respondia as perguntas através de gestos, a curiosidade em saber o que cada um representava ia aumentando.

Quando completou três anos, seus pais, Ivanosca Rodrigues Cavalcante e José Ivo dos Santos, procuraram ajuda na Clínica Sistema Universal Verbotonal de Audição Guberina (Suvag), instituição que realiza trabalho na área de saúde auditiva e que recebeu a menina de braços abertos. Na clínica, em Natal, ela aprendeu a linguagem muda e tentou desenvolver a leitura labial, mas apenas tentou. Lembra que sentia grande dificuldade em acompanhar o português pronunciado.

Passou grande parte de sua vida na instituição. Aos 15 anos foi transferida para uma escola particular e depois foi para a Escola Estadual Augusto Severo, que contava com um intérprete e com professores que entendiam a linguagem de sinais. Aos 17, ela concluiu o ensino médio. Outros adolescentes que também tinham a mesma deficiência estudavam na instituição pública, o que ajudou nas relações de amizade da garota.

No entanto, mesmo com todo o aparato que lhe era oferecido, ela ainda sofria com os

olhares, as risadas e os cochichos que, mesmo não sendo ouvidos, eram notados. O preconceito, ela sabe, muitas pessoas ainda o tem, mas também sabe que - se precisar - terá o apoio de tantos outros colegas, amigos e familiares.

O que fazer agora? Foi esse o questionamento de Rayonara ao sair da escola. Ela sabia que não queria ficar parada, seus pais entendiam que a moça não iria se prender em casa. Foi nesse período que descobriu que a UnP tinha um projeto de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Foi uma oportunidade de ouro.

Começou na parte de Recursos Humanos da Universidade, mas como isso exigia uma comunicação verbal maior, ela passou a exercer atividade na biblioteca. Desde 2009, ela atua como auxiliar bibliotecária. Ajuda os alunos a encontrarem livros, obterem informações e mais que isso: aprende e ensina com seus colegas de trabalho.

Utilizando-se de gestos, ela conta que o convívio com os funcionários é maravilhoso. "Procuro aprender com eles e nunca se negam a ensinar. Essa é uma troca, não apenas de conhecimento, mas de sentimento", reproduz a intérprete os movimentos que a estudante fez.

Glycia, amiga e colega de trabalho, assinala que esse aprendizado realmente acontece. O exemplo dado foi o da utilização das gírias. "Quando falamos no alfabeto mudo alguma palavra que é típica da nossa cultura e ela não entende, procuramos explicar o significado com sinônimos conhecidos", disse a amiga que também gesticulava. Nesse momento Rayonara interrompe.

Ela citou o exemplo de uma palavra que foi reproduzida através de uma mensagem de texto no celular passada por uma amiga. "Abestalhada? Mas o que significa isso", gesticulou a representante do Rio Grande do Norte no concurso de beleza Miss Surda Brasil. A partir daí, Glycia retoma a palavra. "Isso mesmo, aí nós explicamos que aquela palavra era quase a mesma coisa de 'boba', mas estava sendo usada num sentido de brincadeira", completa.

Na gastronomia, Rayonara Kerli Rodrigues Santos encontrou o prazer de cozinhar para a família e amigos. Para entrar no curso da UnP, ela teve que fazer vestibular. Conta com a ajuda de um intérprete para realizar a prova, visto que possui dificuldade para entender o português. Durante as aulas, também é auxiliada por um tradutor. No fim do ano, a jovemse formará, mas para quem pensa que seus sonhos finalizam aí, está enganado.



GESTOS DE PURA BELEZA

/ FORTALEZA / RAYONARA KERLLI RODRIGUES SANTOS, 22 ANOS, ESTUDANTE DO CURSO DE GASTRONOMIA, REPRESENTA O RIO GRANDE DO NORTE, NA NOITE DE HOJE, NO CONCURSO MISS SURDA BRASIL



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Rayonara Kerli Rodrigues Santos, deficiente auditiva, enfrenta as adversidades da vida com muita leveza e diversão

SONHO DE SER MODELO

O que ela deseja mesmo está reservado para a noite de hoje, quando o concurso "Miss Surda Brasil" escolherá a mais bela mulher com deficiência auditiva do país. "O que eu quero é ser modelo e esse concurso é a porta de entrada para tudo isso", expressou a jovem, que soube do evento a partir da Associação de

Surdos de Natal (Asnat).

No site da organização, ela pode inscrever-se. Foi a única potiguar que tomou essa iniciativa e com seus 1,67 de altura e 54 kg, partiu para Fortaleza competir com mais 14 concorrentes ao título. O apoio é enorme, mas caso não ganhe, ela explica que irá buscar alcançar seu sonho do mesmo jeito.

A reportagem conversou com ela alguns dias antes de sua viagem. Ela estava naturalmente ansiosa com o desafio que iria

enfrentar. Para se acalmar, usava o tempo livre para navegar pela internet e fazer novos amigos que, assim como ela, não podem se comunicar verbalmente. Através do facebook, Rayonara mantém contato com outros deficientes do país inteiro. Quando sai para as festas, afirma que gosta de dançar. Gesticula e Glycia traduz: "Eu vejo as pessoas fazendo o movimento e imito. Também consigo sentir a vibração da música em meu corpo".

APOIO DA FAMÍLIA E AMIGOS

"Eu fiquei pra baixo, fiquei muito triste, mas depois eu vi que ela era uma menina normal, uma criança que iria me trazer alegria mesmo com essa deficiência", explica Ivanosca Rodrigues Cavalcante, 47, mãe de Rayonara Kerli. A deficiência da jovem veio após sua mãe ter tido rubéola durante a gravidez. O vírus da doença acabou prejudicando a formação auditiva do bebê.

Quando descoberto, ela foi levada a clínica Suvag, na qual passou por um processo de reabilitação. "Essa etapa consiste na assistência de médicos como fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas. Aí ela conseguiu aprender a se comunicar pelas libras". Segundo Ivanosca, que é recepcionista na Clínica Menino Jesus, sua filha sempre foi uma criança alegre, que buscou seus objetivos sem ligar para as adversidades e preconceitos com os quais se depara.

Ela também conta que, apesar dos problemas e de algumas preocupações normais de mãe, sempre estimulou a futura gastrônoma a ser independente, sem precisar procurar a "aba" dos pais o tempo todo. A recepcionista fala que sempre liberou Rayonara para sair com os amigos. "No aniversário dela [14 de março], os colegas que também são surdos entraram em contato e falaram que iam fazer uma surpresa para ela e me pediram para deixá-la num barzinho. Parece que a festa foi legal", brinca.

No trabalho, a garota encontra a mesma descontração que no ambiente de casa. Para os funcionários da biblioteca da UnP na Nascimento de Castro, todos ali fazem parte de uma grande família. Além de Rayonara, tem mais dois deficientes auditivos no local. Uma delas é Vanessa Gondim, 34. O caso de Vanessa é um pouco diferente do de Rayonara. Ela já consegue ouvir e falar algumas palavras. "A convivência é sempre boa, nos damos muito bem. Para quem pensa que não somos habilitados a exercer nosso trabalho está enganado", diz a assistente bibliotecária.

Mas como os funcionários que não tem deficiência auditiva conseguem se comunicar com os seus colegas? Bem, há quatro anos, quando a equipe com problema auditivo começou a ser contratada, a UnP ofertou um curso de duas semanas para os que já atuavam dentro da biblioteca. Foi assim que Glycia Gyselle aprendeu a linguagem de libras. E é assim que ela se comunica com o pessoal.

Glycia torce para que a representante do Rio Grande do Norte no "Miss Surda Brasil" traga a faixa de vencedora para o território potiguar. Ela acredita que a universitária tem grandes chances de sair vencedora do concurso. "Apesar de ser uma garota tímida, ela tem tudo para ganhar. É para isso que vem se preparando desde dezembro".

Concurso

O concurso Miss Surda Brasil foi idealizado Josef Uhlir, presidente do Miss Deaf World, concurso mundial para mulheres com deficiência auditiva. A organização do evento está a cargo da Miss Ceará de 2008, Vanessa Vidal, que logrou o segundo lugar no concurso Miss Brasil daquele ano. A hoje modelo cearense, que também é surda, foi a primeira no país a participar do Miss Brasil e a primeira a participar do concurso mundial.

Este será o primeiro ano do evento que contará com a participação de 15 mulheres com deficiência auditiva de todo o país. O projeto recebeu o apoio de instituições como Banco do Nordeste, Secretaria de Turismo, Senac, Hotel Gran Marquise, Ideal Club. E a ideia do projeto é divulgar o potencial, inteligência e beleza das mulheres surdas de todo o Brasil.

SERVIÇO

Associação de Surdos de Natal (Asnat)

Criada em 1985, tem como objetivo integrar à sociedade deficientes auditivos da cidade e de todo o Estado. A organização oferece atividades aos seus associados e também disponibiliza um curso de libras para aqueles que desejam aprender a linguagem dos surdos.

Centro Suvag

Há 25 anos desenvolvendo um trabalho de diagnóstico em bebês recém-nascidos, reabilitação, além da prevenção, o Centro de Sistema Universal Verbotonal de Audição Guberina (Suvag) é conveniado ao SUS e realiza um trabalho gratuito. Ele atende pessoas das mais diversas idades com deficiência auditiva, sendo hoje cerca de 180 crianças e adolescentes. Sua sede fica na Avenida Lima e Silva, no bairro Nazaré.



▶ Glycia Gyselle, colega de trabalho e intérprete: troca de experiência através da linguagem de sinais



▶ Ivanosca Rodrigues Cavalcante, mãe de Rayonara Kerli: uma menina normal

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O QUE SE faz habitualmente diante de um corpo morto? No filme japonês "A partida", o noutkan-shi, espécie de embalsamador, prepara o corpo de defuntos para que familiares tenham a melhor impressão do ente querido na difícil hora da despedida antes do sepultamento. Ele limpa, veste, penteia e até maquia o defunto para o velório.

Em Natal, o tanatopraxista Marivaldo Amaro da Silva, 41, especialista em preparar corpos para que mantenham a aparência o mais natural possível de como eram em vida, comanda uma equipe de oito profissionais que trabalham com a tanatopraxia. Diferente do embalsamamento, esta técnica não utiliza formol nem retira órgãos para evitar a decomposição.

Marivaldo explica que a tanatopraxia tem como finalidade higienizar e conservar corpos humanos. Para isso, são injetados líquidos químicos que evitam a decomposição por períodos determinados. E a eficácia está na garantia de que a aparência do morto ficará serena como antes do falecimento.

Marivaldo Amaro da Silva começou a trabalhar como agente funerário aos 18 anos de idade, ou seja, mais da metade de sua vida tem sido dedicada à convivência direta com os mortos. E não se vê em outra atividade. Em 1999 fez o curso de tanatopraxia por indicação de seu patrão, Nilo Vila, e em janeiro de 2000 começou a exercer a função pioneiramente no Grupo Vila, onde é funcionário e hoje coordena o setor.

Ter corpos em suas mãos, muitas vezes mutilados devido a mortes violentas, como acidentes, não é fácil para a grande maioria das pessoas. No caso de Marivaldo é diferente. Ele encara o trabalho como uma ação que vai trazer um pouco de conforto para as famílias.

Sem qualquer conotação lúgubre, cadáveres fazem parte de sua vida desde que entrou para a atividade de agente funerário, que tem entre outras funções, transportar corpos para velórios e sepultamentos.

Robusto, com um aperto de mão vigoroso, Marivaldo disse que não teve impacto algum na transição de agente funerário para tanatopraxista. "De certa forma, para mim, foi natural porque já tinha experiência (como agente funerário)", diz, ressaltando que precisou ter um cuidado maior com a preparação dos corpos, que envolve uma série de medidas preventivas para evitar infecções ou qualquer outro tipo de contaminação na prática profissional.

Entusiasmado com sua profissão, regulamentada pelo Ministério do Trabalho, Marivaldo complementa que é importante para a família guardar na memória uma boa imagem de seu ente querido no velório. "Em casos de acidentes é feita uma prevenção estética tecnicamente chamada de restauração facial e necromaquiagem. São esses casos que dão mais trabalho para o tanatopraxista. Mesmo assim, ele não faz diferenciação entre seus defuntos. "O importante é fazer um trabalho de qualidade".

NA MORTE COMO NA VIDA

/ PROFISSÃO / TANATOPRAXIA É O PROCEDIMENTO DE PREPARAÇÃO DO CADÁVER PARA O VELÓRIO COM O OBJETIVO DE DEIXAR O CORPO COM A MELHOR APARÊNCIA POSSÍVEL; UMA EQUIPE PIONEIRA JÁ TRABALHA NESTA ÁREA EM NATAL

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N



► O tanatopraxista Marivaldo Amaro da Silva (esq) comanda uma equipe de profissionais preparados pelo Grupo Vila, pioneiro no Nordeste no uso dessa especialidade

PROFISSÃO DESCONHECIDA DA MAIORIA DAS PESSOAS

É inegável que a profissão de tanatopraxista desperta, no mínimo, curiosidade. Pioneiro no Rio Grande do Norte, Marivaldo Amaro da Silva, casado, pai de um menino de oito anos, disse que não sente preconceito. O que acontece, na maioria das vezes, é as pessoas no primeiro contato com ele demonstrarem total desconhecimento sobre a atividade.

Em casa, a mulher nunca teve qualquer ressalva com relação à

profissão do marido. "Tenho certeza que vale a pena ter escolhido essa profissão", comenta quando questionado se algum momento teve vontade de desistir. "Gosto do que faço e me identifico com tudo relacionado ao meu trabalho", ressalta.

Os olhos de Marivaldo brilham quando fala da profissão e fica entusiasmado com sua mais recente conquista. O curso de técnica em anatomia e necropsia, ministrado

por médicos da cidade. "É uma forma de agregar mais conhecimento e técnicas para lidar com o corpo humano", diz.

Uma das situações marcantes vividas por ele foi ter feito a preparação do corpo da própria sogra. Uma situação inusitada porque havia o envolvimento emocional. Porém, o profissionalismo falou mais alto. Como tinha que dar o apoio à família, ele iniciou o procedimento que foi concluído por um dos membros de sua equipe.

O essencial na tanatopraxia, segundo Marivaldo, além da destreza técnica, é a dedicação e ética. "Isso é essencial", destaca ele.

AUMENTA A PROCURA PELA ESPECIALIDADE

A tanatopraxia é uma técnica de preservação de corpos cada vez mais recorrentes por familiares nos velórios em Natal. Grupo Vila realiza uma média de 250 procedimentos funerários por dia. Nesses, pelo menos 80% (200) as famílias já fazem opção pela tanatopraxia.

Segundo o tanatopraxista Marivaldo Amaro da Silva, as famílias descobriram que esta é uma boa maneira de aliviar a dor e ter do ente querido uma imagem preservada de como ele era em vida. Ou pelo menos bem próximo disso.

Os hospitais, Serviço de Verificação de Óbito (SVO) e Itep entregam os cadáveres às famílias, mas não faz nenhuma prevenção de extravasamento de líquidos. E o tanatopraxista toma todas essas medidas

para evitar desconfortos e contrangimentos por parte dos familiares nos velórios, devido, por exemplo, a vasamentos de líquidos dos corpos.

O Grupo Vila tem dezesseis tanatopraxistas na sede e filiais de outros estados. Em Natal, Marivaldo coordena uma equipe de sete profissionais. Todos fizeram curso de 40 horas. A parte teórica em Botucatu (SP) e a prática, em Campinas (SP). Lá, eles aprendem o segredo da tanatopraxia e recebem noções de anatomia, fisiologia e psicologia. No Vila, eles passam por um treinamento de seis meses até serem considerados aptos para o exercício profissional, cuja média de salário giram em torno de dois (R\$ 1.244,00) a cinco salários mínimos (R\$ 3.110,00).



“

GOSTO DO
QUE FAÇO E
ME IDENTIFICO
COM TUDO
RELACIONADO
AO MEU
TRABALHO”

Marivaldo Amaro da Silva,
Tanatopraxista

Técnica foi desenvolvida nos EUA

A palavra tanatopraxia vem do grego tanatos (morte) e práxis (o que se faz habitualmente) e na civilização ocidental começou na guerra civil americana (1861-1865) com o embalsamamento de soldados mortos nas batalhas.

O médico Thomas H. Holmes, considerado o pai do embalsamamento moderno, foi o que mais se destacou no

desenvolvimento da técnica com fluidos mais seguros que os utilizados para embalsamar corpos humanos. Em 1922, foi criada a mais importante escola de tanatopraxia, a Cincinnati School of Embalming, em Cincinnati, no estado americano de Ohio, pioneira na prática.

Mais comum nos países de cultura anglo-saxônicas, a técnica chegou ao Brasil há dezoito anos (1994) e aos poucos começa a despertar o interesse dos brasileiros. O Grupo Vila foi pioneiro no Nordeste

SEM ELE, O HUMOR BRASILEIRO, Ó!!!

/ LUTO / CRIADOR DE MAIS DE 200 PERSONAGENS, CEARENSE CHICO ANYSIO MORRE AOS 80 ANOS; MULHER FEZ CAMPANHA NO FACEBOOK CONTRA O CIGARRO, PARA ELA O MAIOR ALGOZ DO HUMORISTA



ACERVO UH / FOLHAPRESS



FÁBIO M. SALLES / FOLHAPRESS



O HUMORISTA CHICO Anysio morreu ontem, aos 80 anos, após 112 dias internado no Hospital Samaritano, no Rio. De acordo com o hospital, o horário da morte foi às 14h52. O artista piorou no início desta semana e, na segunda, voltou a respirar com a ajuda de aparelhos em período integral. No dia seguinte, teve uma complicação renal. O velório será hoje no Theatro Municipal do Rio. O corpo será

cremado amanhã, em cerimônia restrita à família.

O boletim médico informou que o paciente não resistiu a uma parada cardiorespiratória e a morte ocorreu por conta de falência múltipla dos órgãos decorrente de choque séptico causado por infecção pulmonar.

Na noite de quarta, ele foi submetido a uma sessão de hemodiálise e apresentou instabilidade he-

modinâmica -por isso, fez uso de alta dose de medicamentos para controlar a pressão arterial.

Chico Anysio deu entrada no mesmo hospital em novembro de 2011 devido a uma infecção urinária. Após ser tratado com um ciclo de antibióticos, recebeu alta para passar o Natal com a família, mas voltou a ser internado no dia seguinte com hemorragia digestiva.

Um dos principais nomes do humor no Brasil, criador de inúmeros personagens e bordões célebres, o cearense Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho construiu uma carreira de mais de seis décadas como radialista, escritor e ator de teatro, cinema e televisão.

Continuou trabalhando mesmo após o longo período de internação entre dezembro de 2010 e março de 2011, quando retirou parte do intestino grosso, fez uma angioplastia e teve sucessivos problemas cardiorrespiratórios que o deixaram em estado grave - chegou a entrar em coma por três vezes.

Quando teve alta, em abril do ano passado, voltou a gravar o

programa semanal "Zorra Total", da Rede Globo, interpretando Salomé. Chico era casado com a empresária Malga di Paula (seu sexto casamento) e teve oito filhos (um deles adotivo) -Lug de Paula, Nizo Neto, Rico Rondelli, André Lucas, Cícero Chaves, Bruno Mazzeo, Rodrigo e Vitória - com cinco mulheres, entre elas a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, com quem teve seus caçulas.

Era irmão da atriz Lupe Gigliotti (morta enquanto ele estava internado, em dezembro de 2010, vítima de um câncer de pulmão), do cineasta Zelito Vianna e do empresário (e seu parceiro em diversos roteiros para TV) Elano de Paula.

Malga Di Paula fez campanha contra o cigarro no Facebook na semana passada. "[Chico] é uma das vítimas de uma geração desinformada, que usava o cigarro por uma questão de charme", publicou ela na rede social. Nos últimos anos, entrou em litígio com a Rede Globo, que o colocou na "geladeira".



LEONARDO WEN / FOLHAPRESS

► Chico Anysio: um gênio brasileiro do humor

O Polêmico Pensamento Vivo de Chico Anysio

"O meu programa durante 35 anos esteve semanalmente no ar e era absolutamente crítica social. Eu sempre defendi o pobre, o preto, o nordestino, o retirante, o mendigo, o preso, o esfarrapado. Então, rico, nos meus programas, sempre fiz papéis ridículos, nunca fiz um rico que se desse bem no meu programa. Era uma maneira de dar um sonho, que fosse, para o povão que vê o programa." - no "Roda Viva", em 22 de junho de 1993.

"Eu digo sempre que, se eu fosse viver outra vez, eu faria tudo como fiz, apesar de ter feito muita bobagem na vida, mas não fumaria mais. É a única coisa de que me arrependo, e me arrependo muito." - no programa "Conexão", do radialista Elias Teixeira, em 2007.

"A Globo está cheia de jovens, algo que nasceu de uma frase do Daniel Filho quando ocupou por algum tempo o lugar do Boni: 'A Globo precisa se 'juvenilizar'. Levaram o Daniel a sério e isso tem sido uma tortura para quem tem mais de 50 anos." - post em seu blog (bloglog.globo.com/chicoanysio), em 5/8/09

"De 1957, quando entrei na televisão, até 2002, quando extinguíram meus programas [a "Escolinha do Professor Raimundo" saiu do ar em dezembro de 2001], sempre fui líder de audiência. Não sabia o que tinha feito de errado. Passei dias pensando em todos os diretores da Globo, um por um, para tentar chegar a quem teria me boicotado. Também pensei que os irmãos Marinho não gostavam de mim. Se o pai deles estivesse vivo, eu não teria saído do ar." - na "Veja", em julho de 2011

"Família é problema. Essa é a dolorosa verdade. As pessoas esperam, no mínimo, solidariedade da família. E ela não dá isso, só cobra. Tenho nove filhos, contando com um enteado e um adotado. Mas acho que só cinco saíram a mim. Os outros quatro saíram às mães. Com os que saíram a mim, tenho contato direto. Com os outros, quase nem falo. É melancólico." - na "Veja", em julho de 2011

CHICO ESTÁ TAMBÉM NA MEMÓRIA DOS POTIGUARES

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

Com a morte de Chico Anysio, potiguares contaram como foram alguns momentos de proximidade com o humorista. Foi o caso de Luiz Antônio Porpino, o "Marechal Porpa", que foi diretor do Hotel Ducal entre 1975 e 1981.

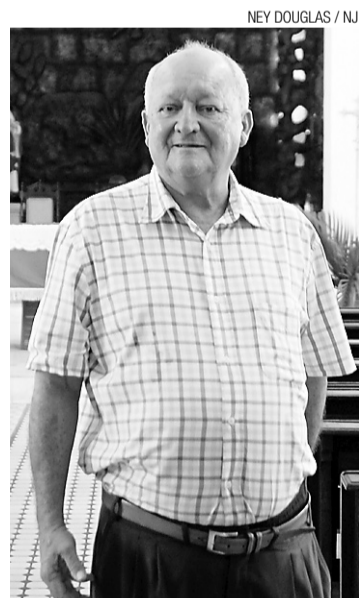
Porpino viveu um momento inusitado com o humorista, cuja carreira já era consagrada no período da abertura política, época em que eles se encontraram, no final dos anos 70.

Depois de uma apresentação de Chico no Teatro Alberto Maranhão, ele foi para o hotel onde estava hospedado, o Ducal, na esquina da avenida Rio Branco com a rua João Pessoa.

"O inusitado foi Chico ter convidado eu e minha esposa para jantar com ele", diz Porpino.

Enquanto o trio jantava e conversava, Chico escrevia os roteiros para o programa semanal na Rede Globo, o "Chico Total". "Ele viajava com uma máquina de datilografar e ficava escrevendo quando tinha tempo livre", detalha Porpino. Na ocasião, Chico contou a Porpino como era escrever para o teatro durante a ditadura militar. "Ele estava animado porque algumas de suas peças iam ser liberadas", disse. O encontro dos três rolou da meia-noite até as cinco horas.

A humildade de Chico também foi ressaltada. Para o então diretor do Ducal, somente duas pessoas entre 30 a 40



NEY DOUGLAS / NJ

► Luiz Antônio Porpino viu Chico escrever roteiro no Hotel Ducal

artistas de renome nacional eram "realmente" humildes: Roberto Carlos, em primeiro lugar, e depois o humorista cearense.

"Não reclamava de nada. É muito comum a gente receber de artistas desse calibre reclamações de ruídos, empregados, elevador e comida. Nada disse acontecia com Chico", lembra o Porpino.

Outro encontro que ele teve com o cearense, desta vez mais rápido, foi em 1993, no Rio de Janeiro. "Lembro que ele perguntou por Carlos 'Charles' Silva, um representante de seus shows aqui na região, a quem Chico sempre ajudou financeiramente", diz Porpino, ressaltando que o apoio às pessoas sempre foi uma marca na vida de Chico.

O presidente da CHB, Álvaro



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Álvaro Alberto, amigo de Elano, irmão de Chico: ganhou, mas perdeu dinheiro

Alberto Barreto, não tinha exatamente uma intimidade com Chico, mas construiu uma amizade de 40 anos com o irmão do comediante, Elano de Oliveira Paula, 89 anos. Barreto, assim que soube da morte do cearense, ligou para Elano e ouviu do irmão que, de certa forma, a morte foi "um alívio" para ele, diante do sofrimento pelo qual Anysio vinha passando.

"Elano me disse que, do momento em que Chico teve a primeira parada cardíaca até a sua morte, demorou uma hora", detalha Barreto. Segundo o irmão, Chico tinha "pouca sabedoria, mas muita inteligência. Porém a segunda virtude compensava a falta da primeira", impressões reiteradas por Barreto. "Ele ganhou muito dinheiro, mas o buraco de

saída era maior" concluiu.

O comediante Josemar Silva Vitor, o "Silva", que inspirou o personagem de mesmo nome interpretado por Chico, é outro potiguar ligado ao cearense. Silva conheceu Chico em 1981, quando foi convidado a participar da clausura de programas humorísticos da Rede Globo. Anysio criou o personagem "feioso" uma semana depois de ter conversado com Silva na cafeteria da empresa. "Chico nunca revela de onde surgem seus personagens, mas eu sei que foi a partir de mim que ele criou o Silva", disse a criatura, em matéria do NOVO JORNAL publicada no dia 15 de janeiro de 2011. O NOVO JORNAL tentou falar com ele ontem, mas não foi localizado.

Ao longo de seus mais de 60 anos de carreira, Chico Anysio criou personagens que marcaram o humor brasileiro. Confira abaixo alguns dos seus principais papéis:

► **ALBERTO ROBERTO**
Galã e âncora de um talk show, se considera um símbolo sexual. Sua marca é uma touca de renda na cabeça. Bordão: "Não garavo"

► **BENTO CARNEIRO**
O "vampiro brasileiro", de sotaque interiorano; se apresenta como "aquele que vem do aquém do além, adonde que vê os mortos"

► **BOZÓ**
Diz que trabalha na TV Globo como "diretor gerente" e usa um crachá para tentar provar.

► **NAZARENO**
Funcionário público que trata mal a mulher por ela ser muito feia. Bordões: "Ca-ladai!"; "Isso não é mulher"

► **COALHADA**
Jogador de futebol estrábico, de bigode e cabelos encaracolados. Apesar de jogar mal, se considera um craque

► **DIVINO**
Guia espiritual, líder de uma "seita religiosa". Há preferência às mulheres em suas consultas

► **SALOMÉ**
Senhora gaúcha íntima do ex-presidente Figueiredo. Em aparição recente no "Zorra Total", conversou com Dilma Rousseff

► **IDALINO OU FUMAÇA**
Português e vascaíno, dono de um boteco, conhecido pelo nervosismo. Tem o bordão "Tatata tarariu!"

► **GASTÃO FRANCO**
Homem rico e extremamente pão-duro

► **HILÁRIO**
Médico que tem por hábito fazer perguntas constrangedoras

► **JUSTO VERÍSSIMO**
Político corrupto que não suporta pobres

► **PAINHO**
Pai-de-santo homossexual que lê os búzios para baianos ilustres

► **PANTALEÃO**
Senhor que aparece sempre em uma cadeira de balanço, contando histórias falsas

► **POPÓ**
Apolônio Trunfas de Pandolé e Pandolé é um museólogo que diz ter 364 anos

► **HAROLD**
Personal trainer que tenta convencer todo mundo de que não é homossexual

► **PROFESSOR RAIMUNDO**
Docente mal remunerado que se dedica a dar aulas em sua escola

► **TIM TONES**
Religioso charlatão que cria uma seita apenas para arrecadar dinheiro dos fiéis

► **URUBULINO**
Sujeito pessimista e agourento, que sempre acredita que tudo dará errado

Marcos Sadeppaula



SAVE THE DATE

Tereza Tinoco convida para, dia 29, virada coleção na Maison TT.

EXPANSÃO

Com presença glamurosa de Flávia Alessandra, o Ancar Ivanhoé reuniu empresários, lojistas e investidores em torno das obras da expansão do Natal Shopping em festa no Ocean Palace. Os convidados foram saudados com boas notícias (especialmente sobre ótimos negócios), apresentadas pelo superintendente do Natal Shopping, Rodrigo Vitali, e pelo co-presidente da Ancar Ivanhoé (administradora do shopping junto com a empresa BR Malls), Marcos Carvalho. Flávia Alessandra, atriz global e mestre de cerimônia da festa, realçou o fato do shopping ser chamado de Natal, o mesmo nome da cidade. A noite no Ocean Palace, conta Vitali, faz parte de um processo que vem sendo vivenciado no dia-a-dia do Natal Shopping no sentido de oferecer o que há de melhor ao consumidor potiguar. Um luxo!



SUCESSO Rodrigo Vitali (superintendente do Natal Shopping), Suzana Schoott, a atriz Flávia Alessandra e Leandro Mendes, Diretor comercial do Novo Jornal, comemoram expansão do Natal Shopping.

COMEMORATIVO

Antônio, Marluce, Glauber, Glícia e Glênia Gentil estiveram na última quinta-feira, em São Paulo. Todos foram convidados de honra de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário, para festa dos 35 anos da perfumaria. A família, que comanda as franquias da marca em Natal e em São Luís/MA, fez parte de um seleto grupo de convidados do evento, realizado no WCT Trade Center - Centro Empresarial Nações Unidas. A noite foi marcada por discursos emocionados, homenagens a franqueados e parceiros. A família Gentil, orgulhosamente potiguar, faz parte importante na história.



No evento foi do tipo luxeria com apresentação de Coral Infantil de Musica, Artes Circenses e teatrais, Quinteto de Cordas. Após o jantar, servido a francesa, para dois mil convidados, uma orquestra convidou ao palco artistas como Zizi Possi e Luiza Possi, Léo Jaime e Paula Toller para apresentações. Pra encerrar dois DJs sacudiram a pista de dança. No final, todos convidados receberam livro "Boticário 35 anos" e da deo colônia Acqua Fresca 35 anos.

VIBE

Frisson em altíssima na cena até o dia 31 de março, quando a Praia Devassa Beach Club, na Via Costeira, será palco de um grande show, um marco nos eventos de música eletrônica em Natal. Os ingleses da banda Above & Beyond desembarcam pela primeira vez em Natal com a turnê "Group Therapy Tour - Brazil 2012". O trio Above & Beyond é a principal atração da festa que terá início às 16h. Formado por Jono Grant, Tony McGuinness e Paavo Siljamäki, a banda inglesa de música eletrônica é famosa mundialmente por suas produções e remixagens, constantes em apresentações de tops DJs como Tiësto, Armin Van Buurem, Ferry Corsten e Paul Van Dyk. Explicado? A festa começa as 16h.

TORCIDA JÁ!

Os empresários e atletas Afrânio e Luciano Miranda, diretores da Miranda Computação, embarcaram nessa quinta-feira (22) para Europa onde participarão da Meia Maratona de Lisboa, no dia 25, e a Meia Maratona de Madrid, dia 01 de abril. Os dois são apaixonados por corrida de rua e estão programando, para o dia 12 de maio, uma grande corrida em comemoração aos 25 anos da empresa, com provas de 5 e 10Km, em Natal. A organização da Corrida Miranda será responsabilidade do Hora de Correr (www.horadecorrer.com.br). Ricardo Borges - outro corredor potiguar no Meia Maratona - parte de Paris, junto com Veruska, para representar RN em terras lusitanas.



DOCE Mariana Abreu na abertura da Miss Brownie, que nasce como hot-point delícia na Rua Potengi.

NOVA GERAÇÃO

Filha de peixe, sucesso no aquário. Ao menos é o que se tem comentado Rafaela Leal, filha caçula de Patrícia e George Ramalho. Aos 21 anos, a menina - digamos assim - é responsável pelo comando das lojas Spicy.

Miranda 25 ANOS
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

DINIZ prime
A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Estilo pra ver e ser visto.
Solicitação para ver e ser visto.

OUT ONO 2012 INVERNANO
RIOCENTER
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

Novo Flash

Tô na Mídia 2012, no Meu Preto Bar, em Ponta Negra



▶ Elaine Vlândia, Ranieri Barbosa, Karla Veruska e Simone Cabral



▶ A turma do NOVO JORNAL marca presença: Tallyson Moura, Rafael Duarte, Vanessa Simões e Anderson Barbosa



▶ Jussara Correia, Dinarte Assunção e Heldon Simões



▶ Camila Pimentel, Danusa d'Sales e Nelly Carlos



▶ Fred Carvalho tirando onda de vendedor



▶ André Lima e Gracione Silva



▶ Jorge Talmon, Kyssy Siqueira, Morgana Florêncio e Léo Pagioro da Inter TV Cabugi

FLA SEM RONALDO

/ CARIOCA / EXPULSO CONTRA O FLUMINENSE, RONALDINHO GAÚCHO FICA FORA DO JOGO DE HOJE CONSIDERADO FUNDAMENTAL PARA O FLAMENGO ENTRAR NA ZONA DE CLASSIFICAÇÃO

DEPOIS DA VITÓRIA suada sobre o Friburguense, o Flamengo tenta entrar na zona de classificação para as semifinais da Taça Rio, hoje, no estádio Raulino de Oliveira, onde enfrenta o Volta Redonda. Com nove pontos, o Flamengo é o terceiro colocado no Grupo A, atrás do líder Macaé e do vice-líder Botafogo, mas pode até chegar à liderança do grupo neste fim de semana. Para isso, terá que torcer por derrota do invicto Macaé, que enfrenta o Americano, e por um tropeço do Botafogo, que duela com o Duque de Caxias.

O time da Gávea vai a Volta Redonda com problemas na zaga, no meio e no ataque. A principal ausência fica por conta de Ronaldinho, que foi suspenso por dois jogos pela expulsão no clássico contra o Fluminense. As opções para a vaga do camisa 10 são Diego Mau-



► Cartilha foi entendida como recomendação direta para Ronaldinho Gaúcho

rício e Thomás. No meio, Bottinelli cumpre suspensão e deve dar lugar a Kleberon, enquanto a defesa terá Welinton na vaga do também suspenso Marcos González. A boa notícia é a volta de Leo

Moura. "Vou colocar o que tiver de melhor. De repente, jogo com Thomás e Kleberon. Diego Mauricio também treinou bem. Eu estou com três [jogadores] para duas [vagas]", disse Joel.

CARTILHA PEDE QUE JOGADORES DURMAM CEDO

Por meio de uma carta, o Flamengo pediu que os jogadores cuidem do lado físico e se preservem dormindo cedo. A iniciativa não teve participação da comissão técnica e foi ideia do gerente de futebol Jairo dos Santos. "É uma mensagem para todos. Mostra que o atleta precisa ter uma vi-

são global de condicionamento físico, preparação técnica e psicológica, pois tudo isso influi no rendimento", disse Jairo, que completa um mês no cargo. O texto de seis parágrafos pede "força de vontade [dos atletas] para deitar cedo e cumprir as atividades propostas pela diretoria".

Jairo negou que algum ato de indisciplina tenha motivado a elaboração da carta. Disse que já trabalhava com o texto há cinco anos e apenas aperfeiçoou a mensa-

gem. Ele entregou pessoalmente aos jogadores no treino de antea-tém. "Comecei no futebol na época do [Cláudio] Coutinho. O Flamengo não tinha um trabalho científico de preparação física. Coutinho foi pioneiro. Ele me colocou na seleção. Estive nas últimas oito Copas. Sou formado em educação física e em engenharia. Fiz um MBA em gestão esportiva na FGV [Fundação Getúlio Vargas]. Estou sempre pesquisando e buscando entender o futebol cientificamente".

FICHA TÉCNICA	
VOLTA REDONDA	
Douglas; Rafael Granja, Robson, Naldo, João Paulo; Rodrigo Thiesen, Julio Cesar, Manteiga, Glauber; Jhonnattan e Leilton.	
Técnico: Ricardo Drubscky.	
FLAMENGO	
Felipe; Léo Moura, Welinton, David e Junior Cesar; Willians, Muralha, Luiz Antonio, Kleberon; Thomás e Wagner Love.	
Técnico: Joel Santana.	
Estádio: Raulino de Oliveira, em Volta Redonda.	
Horário: 18h30	
Árbitro: Luis Antonio Silva	

/ PÊNALTIS / CAVOU A PRÓPRIA COVA

APÓS PERDER O pênalti decisivo na série contra o Botafogo, em jogo válido pela Copa do Brasil, na quarta-feira, o meia Léo Rocha não voltou com o elenco do Treze para Campina Grande, na Paraíba, e foi desligado da equipe.

O atleta deu uma "cavadinha" (batida fraca, embaixo da bola), que foi defendida pelo goleiro botafoguense Jefferson. Caso convertesse, a decisão da vaga para a segunda fase do torneio nacional continuaria.

Os dois duelos entre os times terminaram empatados por 1 a 1. A equipe carioca se classificou depois de superar o adversário por 3 a 2 nas penalidades.

Ainda no Rio, Léo Rocha deu declarações como ex-jogador do Treze. "Assumo minha responsabilidade, mas acho que meu afastamento foi algo precipitado", disse à Sportv.

Hoje o presidente da equipe, Fábio Azevedo, falou que a atitude do atleta foi uma falta de comprometimento com o time e com todo o estado da Paraíba. "Faltou comprometimento. Quiseram comparar com Djalminha, Loco Abreu... Mas quando alguém faz uma brincadeira dessa, quando está ganhando a partida por 3 a 0 é diferente. Na decisão por pênaltis é falta de respeito. Não só com o time, com os companheiros, como com toda a Paraíba, que acompanhava a partida como uma Copa do Mundo", disse Azevedo em entrevista por telefone.



► Léo Rocha foi demitido no Rio

"O Treze não é time pequeno. Já foi quinto colocado na Copa do Brasil. Não entramos em campo pensando em brincar", disparou.

Apesar das críticas, o dirigente não quis adiantar a demissão de Léo Rocha. "Ele não faz mais parte do time que disputa o Estadual. Mas não sei se ele vai ficar, se vai participar da equipe B, não sei... Vou falar sobre o assunto na próxima segunda-feira em uma entrevista coletiva. Isto será discutido em uma reunião. Não posso falar mais nada além disso", comentou.

Além do cartola, jogadores do Botafogo também criticaram a atitude do meia. "Depois do jogo na Paraíba, os atletas do Treze falaram que não tinham que respeitar o Botafogo. Tem que respeitar sim", disse o goleiro Jefferson, da equipe carioca, que logo após a defesa no penal decisivo falou para Rocha: "Aqui não".

